

APRESENTAÇÃO

O Projeto de Gestão Integrada da Orla Marítima – Projeto Orla, é uma iniciativa inovadora do Ministério do Meio Ambiente - MMA, em parceria com a Secretaria do Patrimônio da União - SPU, e busca contribuir, em escala nacional, para aplicação de diretrizes gerais de disciplinamento de uso e ocupação da Orla Marítima.

O seu desenho institucional se orienta no sentido da descentralização de ações de planejamento e gestão deste espaço, da esfera federal para a do município, e articula Órgãos Estaduais de Meio Ambiente – OEMAs, Gerências Regionais do Patrimônio da União – GRPUs, administrações municipais e organizações não governamentais locais, e outras entidades e instituições relacionadas ao patrimônio histórico, artístico e cultural, a questões fundiárias, a atividades econômicas específicas - como portuárias ou relativas à exploração petrolífera, cuja atuação tenha rebatimento destacado naquele espaço.

São objetivos estratégicos do Projeto Orla o fortalecimento da capacidade de atuação e a articulação de diferentes atores do setor público e privado na gestão integrada da orla; o desenvolvimento de mecanismos institucionais de mobilização social para sua gestão integrada; e o estímulo de atividades sócio-econômicas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da orla.

O Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM, se integra a este esforço de articulação e cooperação institucional, contribuindo com o MMA para o repasse e aplicação prática da metodologia do Projeto, para a capacitação de gestores locais, e para o acompanhamento dos Planos de Intervenção elaborados em cada município por um grupo gestor local.

INTRODUÇÃO

O Estado da Paraíba, através da Superintendência de Administração do Meio Ambiente – SUDEMA, vem implementando o Programa Nacional de Gerenciamento Costeiro – PNGC, tendo desenvolvido, com base na legislação em vigor, o primeiro Plano de Gestão da costa estadual, tendo sido Município de Cabedelo escolhido como piloto, por apresentar diversos conflitos sócio-ambientais e por estar passando por um acelerado processo de urbanização.

Neste contexto, este Plano de Intervenção apresenta as propostas, ações e medidas necessárias à implantação dos processos de gestão da orla do Município de Cabedelo, tendo sido elaborado segundo a metodologia aplicada para o diagnóstico, a classificação e a formulação de cenários, representando importante ferramenta para os gestores locais.

Cabe salientar que este documento, além de se inserir no processo integrado de gestão ambiental e patrimonial da orla paraibana, concretiza as normas emanadas pela Lei Estadual Nº 7.507, de 12 de dezembro de 2003, que dispõe sobre a instituição do Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro.

1 – CARACTERIZAÇÃO

1.1- Objetivo Geral

Definir as ações e intervenções a serem implantadas na faixa de terrenos de marinha, no sentido de garantir o pleno acesso e uso destas áreas, descentralizando sua gestão patrimonial e garantindo a sustentabilidade do meio ambiente.

Objetivos Específicos

- Fornecer subsídios à implantação do processo de gestão da orla do município de Cabedelo, propondo medidas mitigadoras à degradação ambiental, através da conservação, preservação e monitoramento dos bens da União.
- Promover a revitalização do Patrimônio Histórico, em particular das Ruínas de Almagre e da Fortaleza de Santa Catarina, enquanto elementos de grande beleza cênica, consolidando-os como marcos locais de relevante interesse para o desenvolvimento das atividades turística e cultural.
- Elaborar propostas para urbanização das áreas ocupadas pelos moradores de baixa renda; visando o ordenamento da ocupação do uso do solo, garantindo a preservação do mangue.

1.2- Identificação do Executor

Executor: Prefeitura Municipal de Cabedelo

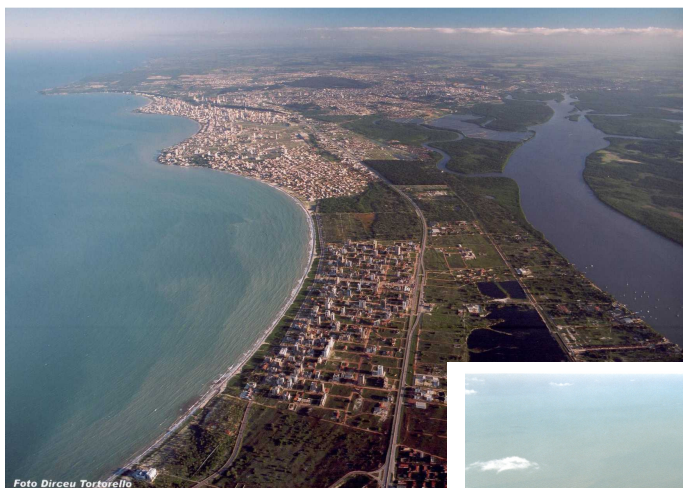
Co-executor: Secretaria Municipal de Educação, Esporte e Cultura
Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Secretaria Municipal de Obras e Urbanismo
Secretaria Municipal de Pesca e Agricultura
Secretaria Municipal de Planejamento e Coordenação
Secretaria Municipal de Saúde
Secretaria Municipal de Turismo
Secretaria Municipal de Serviços Urbanos
Secretaria Municipal do Trabalho e Ação Social
Secretaria Municipal de Habitação

1.3- Localização da Área de Intervenção

O município de Cabedelo está localizado no litoral norte do estado da Paraíba, latitude 6° 58' 21" S e longitude 34° 50' 18" W, situado de forma contígua à capital João Pessoa, distando desta 18 Km, com quem forma uma unidade territorial conurbada. Assenta-se em extensa e uniforme planície arenosa costeira, sendo banhada ao leste pelo Oceano Atlântico e ao oeste pelo estuário do Rio Paraíba do Norte.

O município possui uma área de 33 Km², tendo seu acesso através da rodovia federal BR-230 e pela via litorânea PB-008, além de vias férrea, marítima e fluvial.

Com uma localização privilegiada, Cabedelo tem hoje como sua maior vocação o turismo, sendo que a expansão urbana verificada deve-se ao fato de abrigar um grande número de segunda residências que, no período de veraneio, são ocupadas, principalmente, por turistas oriundos de municípios do interior do Estado.



Figuras 1 e 2- -Litoral Sul-
estuário do Rio Paraíba



Este quadro tende a se reverter, visto que, pela proximidade de João Pessoa, grande parte de sua população vem optando por manter residência fixa em Cabedelo. Aliado a isto, ressalta-se que os padrões de qualidade urbana oferecidos tem contribuído para a ampliação do afluxo de população proveniente de outros Estados da Federação.

Integrado, de fato, à Região Metropolitana de João Pessoa, o Município de Cabedelo já desenvolve, na atualidade, uma política de parceria com a Capital na busca de soluções de problemas comuns, sobretudo os ambientais e sócio-econômicos, discutidos no âmbito do Conselho de Desenvolvimento Intermunicipal da Região Metropolitana de João Pessoa (CONDIAM).

A orla do município de Cabedelo foi delimitada na sua totalidade e a faixa da orla foi considerada como 80m a partir da linha de preamar média, em direção ao continente e, no mar até a profundidade de 10 m (linha de isóbata). Este critério foi adotado para a parte marítima do município, enquanto que para a área estuarina considerou-se o limite do manguezal, além de uma faixa de 200m nas áreas em processo de urbanização.

Considerou-se como área de intervenção o trecho denominado como praia do Jacaré, para o qual foram detalhadas todas as propostas. Os demais trechos serão tratados no processo de implantação do projeto.

1.4- Síntese do diagnóstico/ classificação

Atributos Naturais/ Paisagísticos

“O município de Cabedelo está situado na Região Fisiográfica denominada Litoral e Mata, mais precisamente inserido em uma unidade geomorfologicamente identificada como planície costeira, com níveis altimétricos que variam entre 0 e 10 metros. De origem quaternária esse relevo é resultante da ação marinha e flúvio-marinha, representado por praias, terraços, restingas, recifes e cordões litorâneos.¹

A subida geral do nível do mar durante o Holoceno, foi responsável pela sedimentação do antigo leito do rio Paraíba. Esta, de origem eustática, permitiu que se formasse à montante do estuário uma vasta planície aluvial baixa. O soerguimento da borda oriental do escudo brasileiro, no decorrer dos últimos 5.000 anos, fez com que esta planície se estendesse para jusante e fosse ocupada pelos manguezais. A transgressão marinha holocênica afogou o estuário do Paraíba do Norte, mas não foi suficiente para mascarar os registros das transgressões anteriores (ROCHA, 1996).

¹ Este texto é componente da versão preliminar da dissertação da mestranda Sonia Matos Falcão, aluna do PRODEMA/ UFPB- Tema Degradação da Paisagem e Conflito de Usos na Orla do município de Cabedelo.

Nesta época, formou-se uma flecha litorânea, composta por cristas quase paralelas que se estendiam até um pouco mais ao norte de Camboinha, feições estas ainda existentes na atualidade e que constituem a parte interna da restinga de Cabedelo. Em seguida, durante um novo episódio transgressivo, novas edificações de cordões ocorreram, desviando para o norte o curso do rio Jaguaribe, que anteriormente desaguava no mar, entre a ponta do Bessa e a ponta de Camboinha.



Figuras 3 e 4-Rio Jaguaribe

A morfogênese da área de estudo é fruto da presença dos recifes e arrecifes ao longo de toda a costa. Os recifes formam coroas diante das pontas da praia do Bessa, da praia de Campina e da praia de Camboinha e funcionam como verdadeiros obstáculos naturais onde as ondas, ao atingi-los, são divididas, permitindo a acumulação dos sedimentos na porção de praia localizada em frente aos mesmos, e que originam as pontas citadas em detrimento das áreas marginais que, ao contrário, sofrem regressão, originando as praias em forma de meia-lua.

O recife situado na ponta de Camboinha, denominado de Areia Vermelha, é o mais importante, dada a sua dimensão e por ser muito visitado por turistas e veranistas nas baixas marés. Ele comporta uma coroa de areia grossa de cor avermelhada de origem quase que unicamente organógena, com cerca de 150x80 metros e é caracterizado por grandes pregas complexas associadas ao recife que é muito pobre em madreporárias, mas rico em algas. Os sedimentos arenosos são predominantemente calcários (97 a 98%), o que faz com que estes recifes sejam classificados como coralígenos (GUILCHER, citado por ROCHA, 1996).

A unidade morfológica de maior representatividade da área são as praias, onde predominam os processos marinhos e eólicos. A linha de praia se estende ao longo da costa numa extensão aproximada de 17km, apresentando trechos retilíneos e trechos côncavos que formam pequenas enseadas.

Na parte superior da praia situam-se as dunas baixas de borda de praia resultantes da remobilização eólica dos sedimentos marinhos e os cordões recentes que, na maioria das vezes, encontram-se colonizados pelas formações pioneiras e/ou por plantações de coqueiros. Nas proximidades da desembocadura do antigo rio Jaguaribe ocorrem pequenos maceiós.

Na restinga ocorrem ainda, os ‘maceiós’, desembocaduras de pequenos cursos d’água barrados por cordões litorâneos recentes, resultantes da ação marinha. Os cordões que os fecham permitem que se formem na sua retaguarda lagunas geralmente contornadas por mangues com espécies reduzidas. Na maior parte do ano, a dinâmica das ondas é mais forte e esses cursos d’água são barrados por cordões arenosos. A comunicação com o mar passa a ser realizada subterraneamente por ressurgência, fenômeno facilmente perceptível durante as marés baixas. Nas fortes marés equinociais e durante a estação das chuvas, esses cordões são rompidos, permitindo a comunicação dos riachos com o mar. (GUILCHER, op.cit. ROCHA, 1996)



Figura 5- Restinga

O rio Paraíba deságua no Oceano Atlântico entre as pontas de Cabedelo e de Santa Rita, através de um sistema estuarino importante. As marés adentram nele até a altura de Várzea Nova, distrito de Santa Rita, localizada a cerca de 30km de Cabedelo. Segundo ROCHA (1996), trata-se de um estuário complexo formado por inúmeros divertículos e gamboas que contornam várias ilhas distribuídas ao longo do seu eixo: Ilha da Restinga, dos Porcos, do Stuart, de Tiriri e do Marquês. Bancos argilo-arenosos também são freqüentes. Ao norte e a leste, o estuário se limita pelas terras baixas, arenosas, formadas pelas cristas e sulcos pouco pronunciados na topografia e que constituem a planície de Lucena e a restinga ou flecha de Cabedelo.

Na restinga, o mangue ocupa um pequeno setor da frente marítima _ o maceió do rio Jaguaribe, cuja extensão é pouco representativa. Na faixa estuarina, o manguezal ocorre ao norte de Jacaré e em toda a porção meridional da planície de maré do Paraíba.

As espécies de manguezal encontradas na área são: *Rizophora mangle* L. (mangue vermelho), *Avicenia tomentosa* (mangue sinuba), *Conocarpus erectus* L. (mangue de botão) e *Laguncularia racemosa* (mangue branco).

Atividades socioeconômicas

Tendo como fonte o Censo Demográfico do IBGE/2004, o município de Cabedelo tem uma população 100% urbana de 48.417 habitantes, deste total, 23.347 são homens e 25.065 são mulheres, correspondendo, respectivamente, 48,22% e 51.77% com uma densidade demográfica de 1.562 habitantes por quilômetro quadrado; com taxa de crescimento anual no período de 1996 a 2000 de 5,4%, e no período de 2000 a 2004, está estimada em 3,11%.

A exemplo da maioria dos municípios brasileiros, Cabedelo apresenta uma enorme dependência das transferências federais e estaduais de recursos. No ano de 2003, o volume das transferências intergovernamentais para a prefeitura local ultrapassou os R\$ 19 milhões de reais; valor este que equivale a 79,2% da receita disponível do município.

No que se refere às receitas próprias do município, as mais importantes são as tributárias, que no ano de 2003 alcançaram os seguintes valores: o IPTU – Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana R\$ 1.313.230,10; o ITBI no valor de R\$ 638.259 e o ISS- Imposto sobre Serviços, alcançou a cifra de R\$,1.546.189,30.

O atual sustentáculo econômico do município é o complexo das atividades portuárias, concorrendo com grande atividade comercial diversificada e considerável parque industrial, além de uma atividade pesqueira industrial e artesanal que se destaca como outra importante fonte de renda.

Entretanto, o Município de Cabedelo tem passado por uma grande transformação na sua economia, crescendo consideravelmente o setor terciário (**serviços**), com uma arrecadação no ano de 2003 de R\$ 1.546.189,30 sendo seguido pelo setor secundário (**indústria e comércio**), com grande declínio do setor primário representado essencialmente pela pesca.

O município tem hoje como sua maior vocação o turismo . A expansão urbana provoca o adensamento populacional e atrai população das cidades vizinhas, carreando assim investimentos em diversas áreas

Até o ano de 2002 encontravam-se cadastradas 115 indústrias, 1320 pontos comerciais e 711 de serviços, perfazendo um total de 2136 inscrições ativas.

Conforme o cadastro municipal de 2000, Cabedelo tinha inscritos 11.843 imóveis residenciais, dos quais 10.865 servidos por água e pelo menos 1 banheiro, correspondendo a 91,74%. Destes, 10.553 são ligados à concessionária CAGEPA, correspondendo a 97,13%, sendo que 178 residências tinham como fonte de

abastecimento poço ou nascente, correspondendo a 1,64%, e 134 eram abastecidos por outras formas.

No município, 11% das residências estão ligadas à de esgotamento sanitário, verificando-se essa concentração no Bairro de Intermares. Apenas 1% das residências não têm fossa e o esgotamento é ligado à rede pluvial ou em valas.

Do total de residências, 99,66 % dispõem de energia elétrica e 91,76% são servidos por coleta de lixo.

A Rede de Serviço de Saúde instalada no município é composta de 24 unidades assim distribuídas: 1 hospital, 2 laboratórios, 1 centro de referência municipal em saúde, 1 clínica fisioterápica e 19 unidades de saúde da família.

O resultado preliminar do Censo Escolar de 2003, constatou um significativo número de matrículas de 19.818 alunos distribuídos na rede estadual (12.392), municipal (6.454) e privada (973). A educação do Município possui uma rede pública e privada de ensino de primeiro e segundo graus, sendo 17 municipais, 13 estaduais e 5 da rede privada. O índice de analfabetismo atinge 16%.

No município funciona ainda o Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP, com 05 cursos superiores

A cidade conta também com o apoio de serviços e equipamentos: 2 Agência de Correios, 2 agências bancárias, 1 Batalhão de Polícia, 1 Sede do Ensino Profissionalizante Marítimo, Colônia de Pescadores, 1 Posto de Benefícios do INSS, Rotary Club, 2 Lojas Maçônicas, Transporte Aquaviário Intermunicipal interligando 3 municípios (Cabedelo, Lucena e Santa Rita), Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU), interligando 4 municípios (Cabedelo, João Pessoa, Bayeux e Santa Rita) e transporte rodoviário interurbano ligando João Pessoa a Cabedelo.

Impacto Ambiental dos Usos da Orla

Toda e qualquer atividade humana, principalmente de cunho socioeconômico, pode levar inevitavelmente à degradação ambiental. O desenvolvimento turístico, fonte de grande crescimento socioeconômico, sem um processo de planejamento adequado tem gerado graves impactos sociais e ambientais.

Cabedelo, a exemplo de outras cidades com característica turísticas, não se exime dos problemas decorrentes dos fatores negativos do turismo acelerado, desenvolvido de forma não estruturada. Torna-se imperiosa portanto a busca de soluções que minimizem, ou de uma ótica mais otimista, não venha a permitir que as conseqüências dessas ações continuem a avançar de forma desenfreada.

Na restinga, o mangue ocupa um pequeno setor da frente marítima _ o maceió do rio Jaguaribe, cuja extensão é pouco representativa. Na faixa estuarina, o manguezal ocorre ao norte de Jacaré e em toda a porção meridional da planície de maré do Paraíba.

As espécies de manguezal encontradas na área são: *Rizophora mangle* L. (mangue vermelho), *Avicenia tomentosa* (mangue sinuba), *Conocarpus erectus* L. (mangue de botão) e *Laguncularia racemosa* (mangue branco).

Dentre os elementos que promovem alterações na paisagem do local, destacam-se:

- Disposição do coque verde de petróleo-“ Pet-coke” após a zona de preamar, sem qualquer medida de controle ambiental- Praia de Miramar ;
- Disposição do coque verde de petróleo-“ Pet-coke”, próximo a Fortaleza de Santa Catarina, monumento tombado como Patrimônio Histórico Nacional ;
- Lançamento de esgoto no mar, carregado pela galeria de águas pluviais que deságua na praia do Miramar ;
- Conflito entre a atividade pesqueira tradicional e o uso comercial (barracas) na praia do Miramar ;
- Implantação de obras de contenção da erosão costeira: “gabiões”, entre as praias de Miramar e Camboinha ;
- Ocupação irregular dos terrenos de marinha, em detrimento da sua destinação de uso comum do povo (Camboinha) ;
- Erosão provocada pelo lançamento final de galeria de águas pluviais na praia de Camboinha ;
- Implantação desordenada de barracas comerciais nos terrenos de marinha, restringindo o espaço destinado aos banhistas e contribuindo para a perda dos valores estéticos da paisagem litorânea - Praia do Poço
- Aterramento de maceiós que drenavam as águas pluviais da faixa litorânea, para implantação de lotes, acarretando alagamento de diversos bairros;
- Poluição estética e hídrica da praia de Intermares, provocada pela ocupação irregular das margens do antigo leito do rio Jaguaribe, onde são lançados o lixo e o esgoto provenientes destas ocupações.

Classificação da Orla por Unidade de Paisagem

Os quadros abaixo apresentam a classificação da orla do Município de Cabedelo, elencando os conflitos de usos existentes e detalhando as propostas de intervenção: Para efeito de classificação foram atribuídos os seguintes critérios.

Classificação da Orla

Classe A : Usos compatíveis com a preservação e manutenção das características e funções naturais;

Classe B : Usos compatíveis com a manutenção da qualidade ambiental e baixo potencial de impacto;

Classe C : Usos pouco exigentes quanto aos padrões de qualidade ambiental, onde se observa alto potencial impactante;

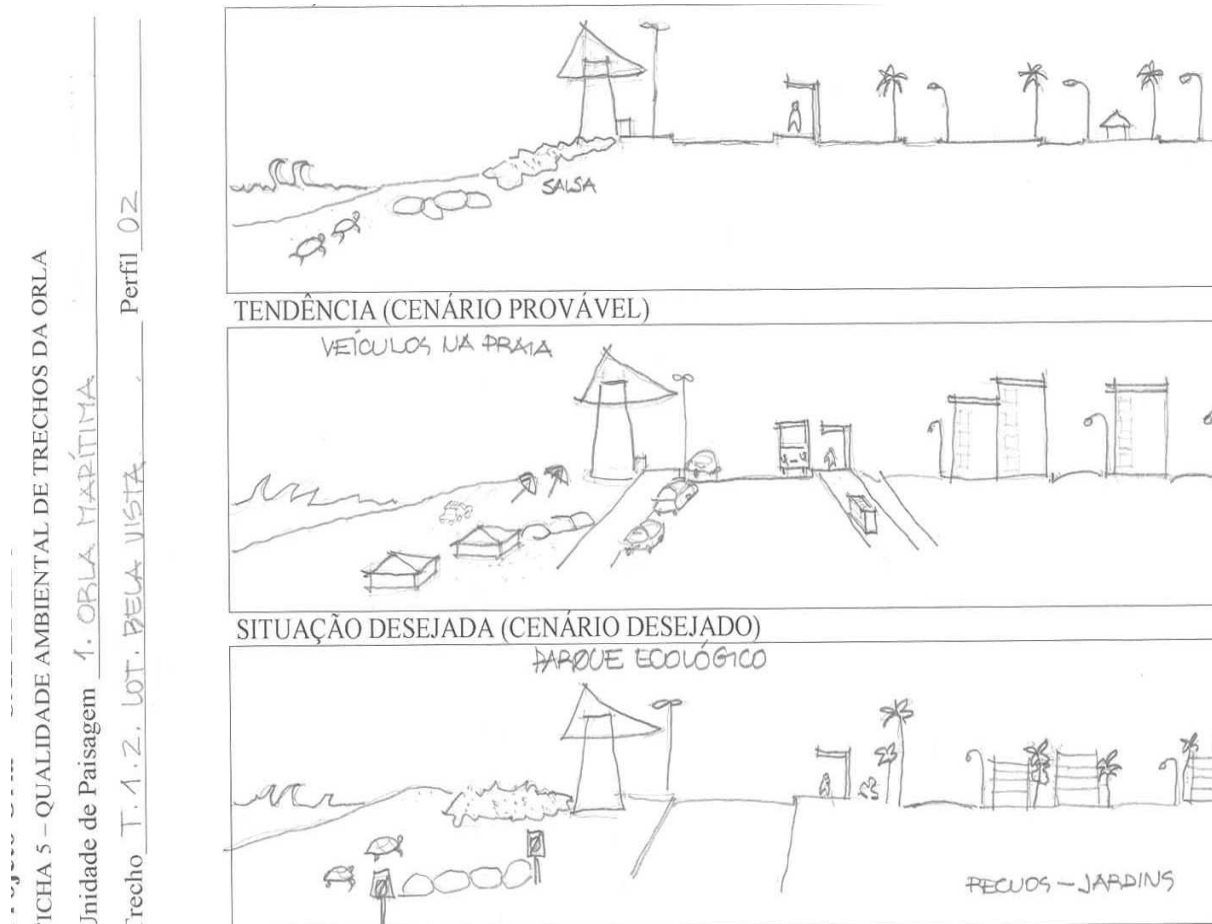
Cabe salientar que, toda a orla do Município de Cabedelo foi dividida em 4 Unidades de Paisagem e, dada a diversidade e quantidade dos trechos identificados, distribuídos na orla estuarina e marítima, optou-se por detalhar prioritariamente, os seguintes trechos:

- Unidade 1: Trecho 1.2- orla marítima – Intermares a Ponta do Saco
- Unidade 2: Trecho 2.2- Zona Portuária- Área de preservação Histórica
- Unidade 3: Trechos 3.1(manguezal), 3.2 (Jacaré) 3.3 (salinas do Ribamar / Renacer IV)– Estuário
- Unidade 4: trecho único- Areia Vermelha (ilha)

1.5- Cenários dos usos da Orla: Perfis ilustrativos da situação atual, tendencial e desejada dos trechos selecionados

UNIDADE DE PAISAGEM 1 – ORLA MARÍTIMA: Maceió do rio Jaguaribe à Zona Portuária

Trecho 1.2- Loteamento Bela Vista



Trecho 1.2- Praia de Intermares

Projeto Oria – CABEDELO – J'B

FICHA 5 – QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

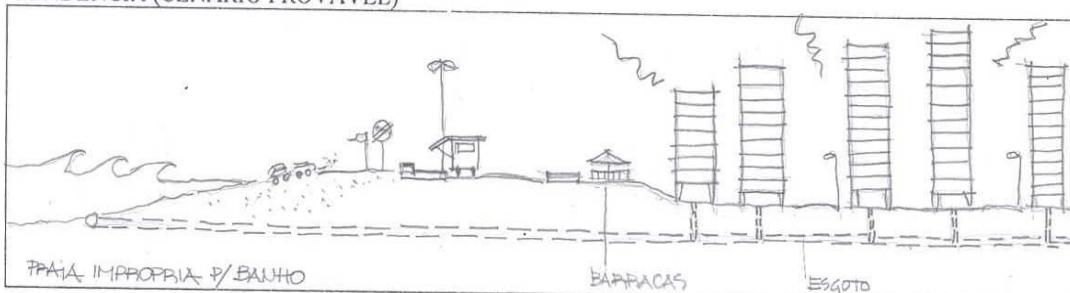
Unidade de Paisagem 1. ORLA MARÍTIMA

Trecho T.1.2 PRAIA DE INTERMARES Perfil 03

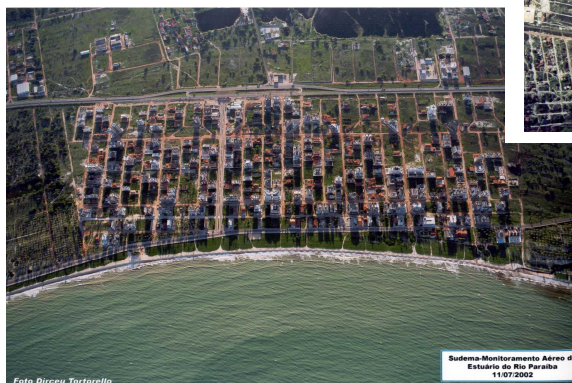
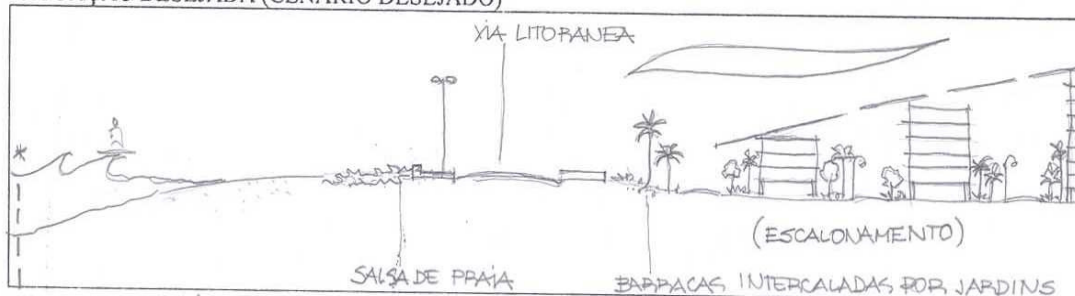
SITUAÇÃO ATUAL (CENÁRIO ATUAL)



TENDÊNCIA (CENÁRIO PROVÁVEL)



SITUAÇÃO DESEJADA (CENÁRIO DESEJADO)



Figuras 6 e 7- Praia do Jacaré

Trecho 1.2- Ponta de campina

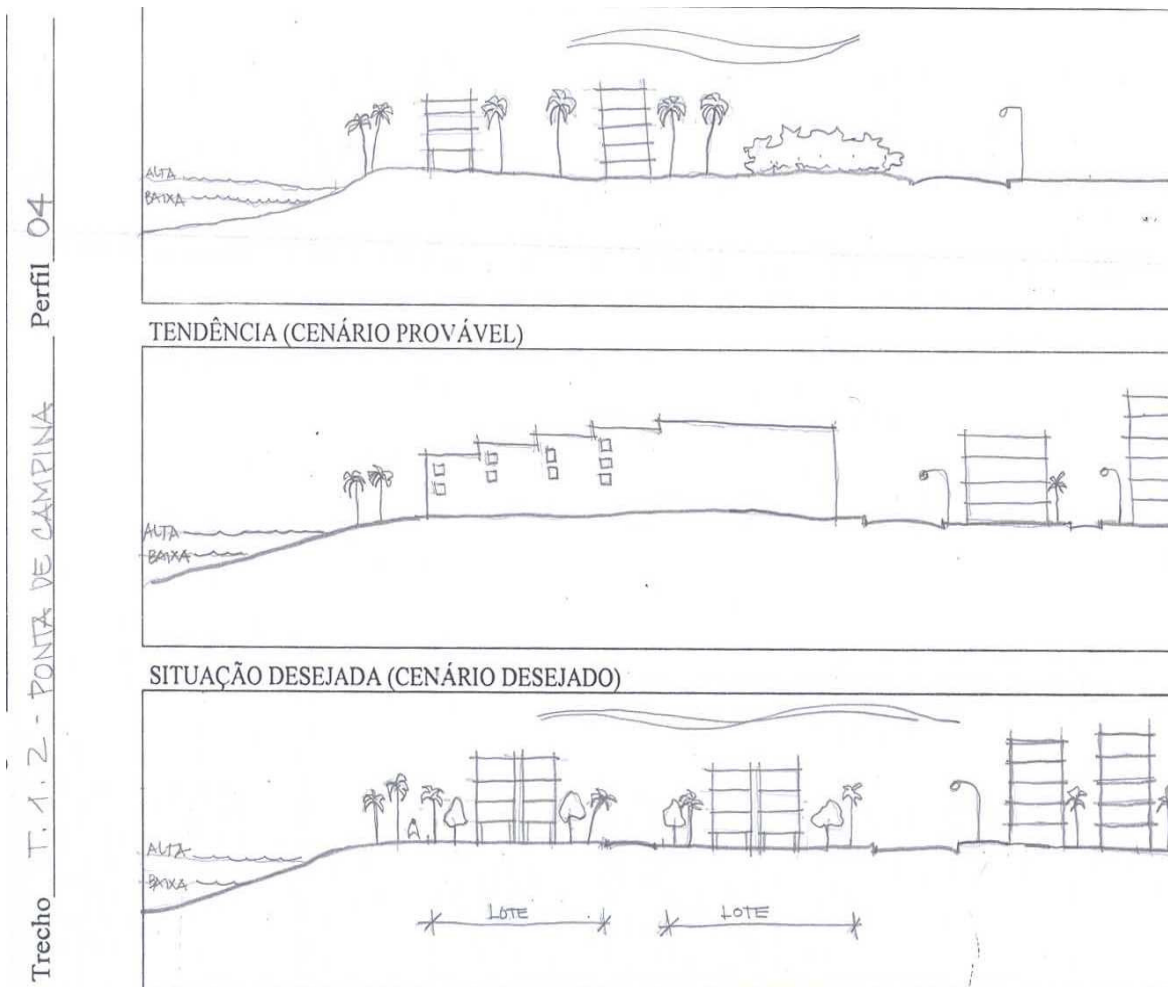


Figura 8- Ponta da Campina

Trecho 1.2- Ponta da Campina / Maceió

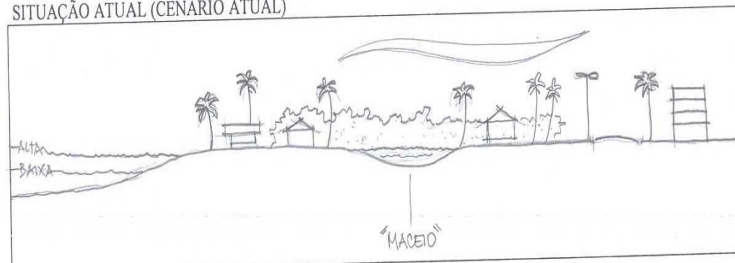
Projeto Orla – CABEDELO – PB

FICHA 5 – QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

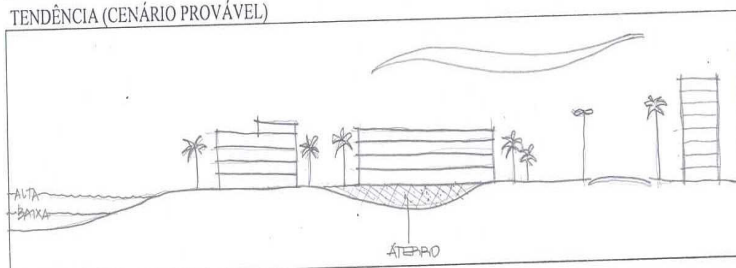
Unidade de Paisagem 1. ORLA MARÍTIMA

Trecho T.1.2. PONTA DE CAMPINA/MACEIÓ Perfil 05

SITUAÇÃO ATUAL (CENÁRIO ATUAL)



TENDÊNCIA (CENÁRIO PROVÁVEL)



SITUAÇÃO DESEJADA (CENÁRIO DESEJADO)

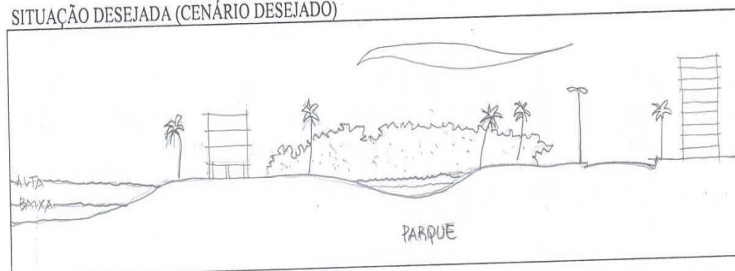


Figura 9- Ponta da Campina / Maceió

Trecho 1.2- Ponta da campina / Almagre

TRONCO VIA CARRETERO - 1.2

FICHA 5 - QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

Unidade de Paisagem 1. ORLA MARÍTIMA

Trecho T. 1.2. PONTA DE CAMPINA - ALMAGRE Perfil 06

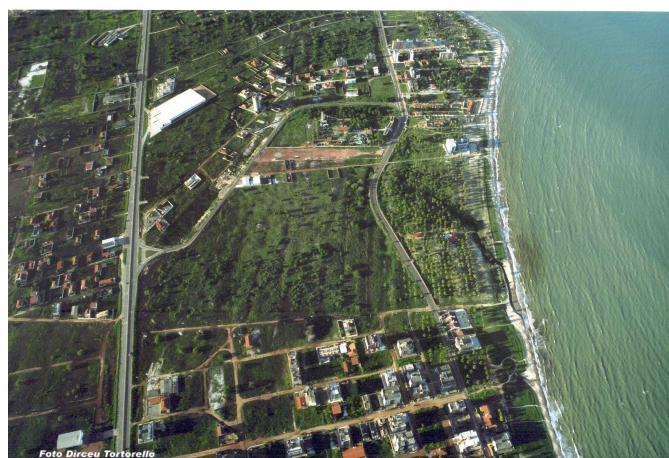
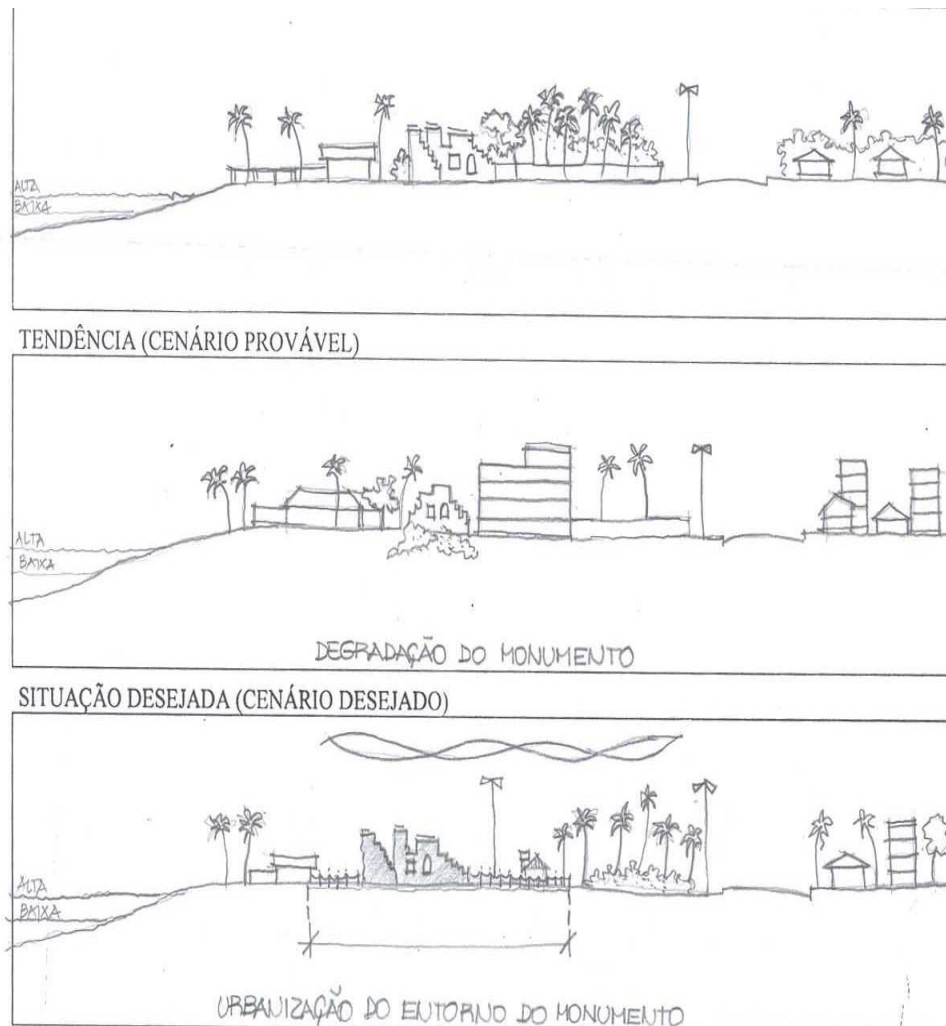


Figura 10- Ponta da campina / Almagre

Trecho 1.2- Praia do Poço

Projeto Orla – CABEDELO – PB

FICHA 5 – QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

Unidade de Paisagem 1. ORLA MARÍTIMA

Trecho T.1.1.2 PRAIA DO POÇO

Perfil 07

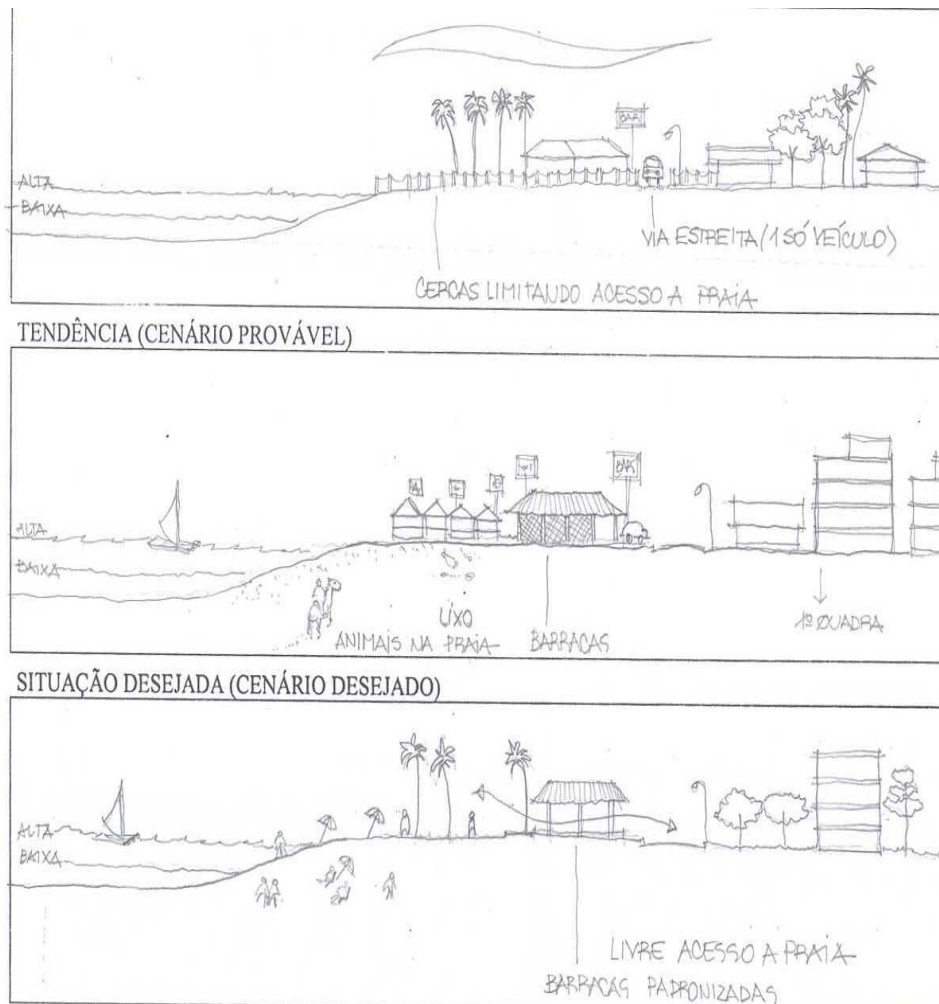


Figura 11-Praia do Poço

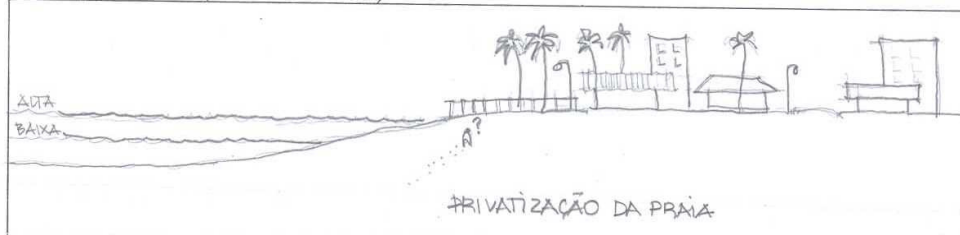
Trecho 1.2- Praia de Camboinha

FICHA 5 - QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

Unidade de Paisagem 1. ORLA MARÍTIMA

Trecho T.1.1.2. PRAIA DE CAMBOINHA Perfil 08

SITUAÇÃO ATUAL (CENÁRIO ATUAL)



TENDÊNCIA (CENÁRIO PROVÁVEL)

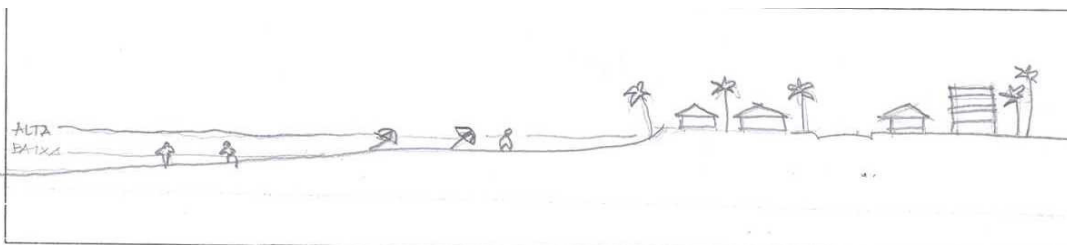


SITUAÇÃO DESEJADA (CENÁRIO DESEJADO)

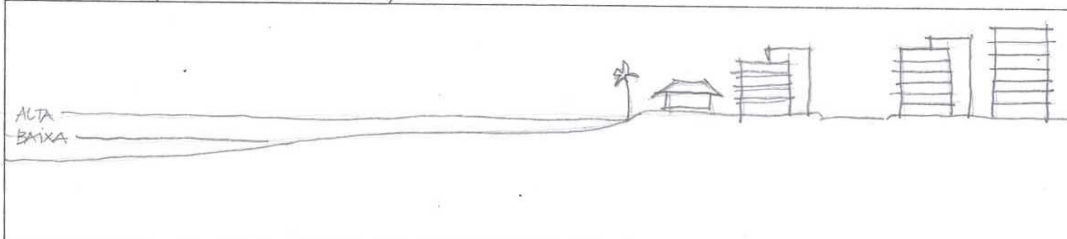


Trecho 1.2- Praia de Camboinha

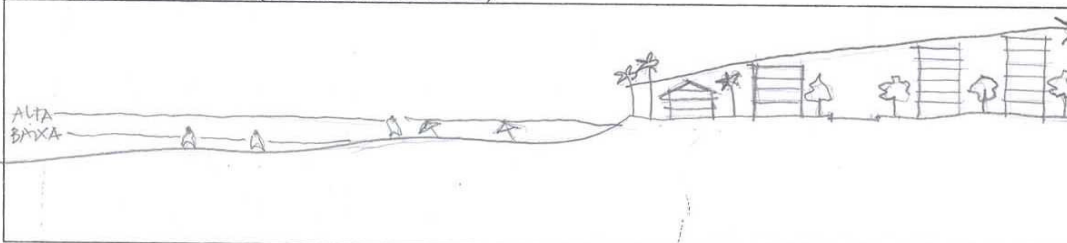
Trecho T.1.1.2. PRAIA DE CAMBOINHA Perfil 09



TENDÊNCIA (CENÁRIO PROVÁVEL)

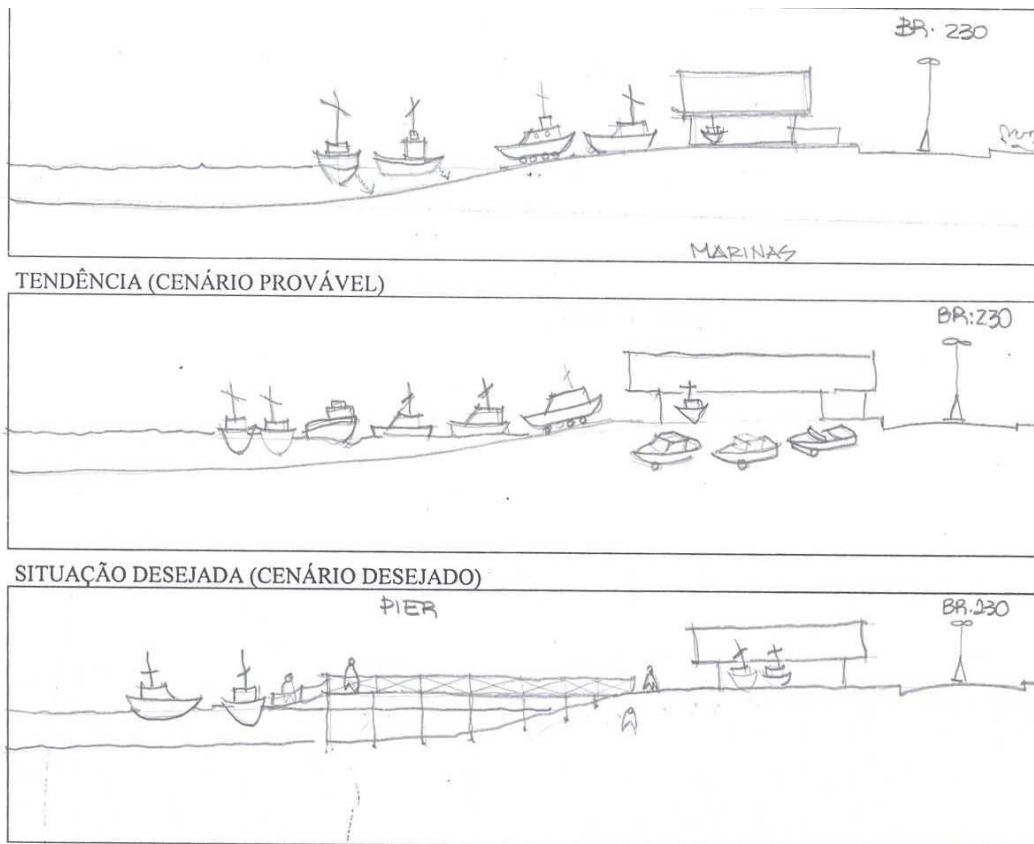


SITUAÇÃO DESEJADA (CENÁRIO DESEJADO)



Trecho 1.2- Areia dourada / Camboinhas

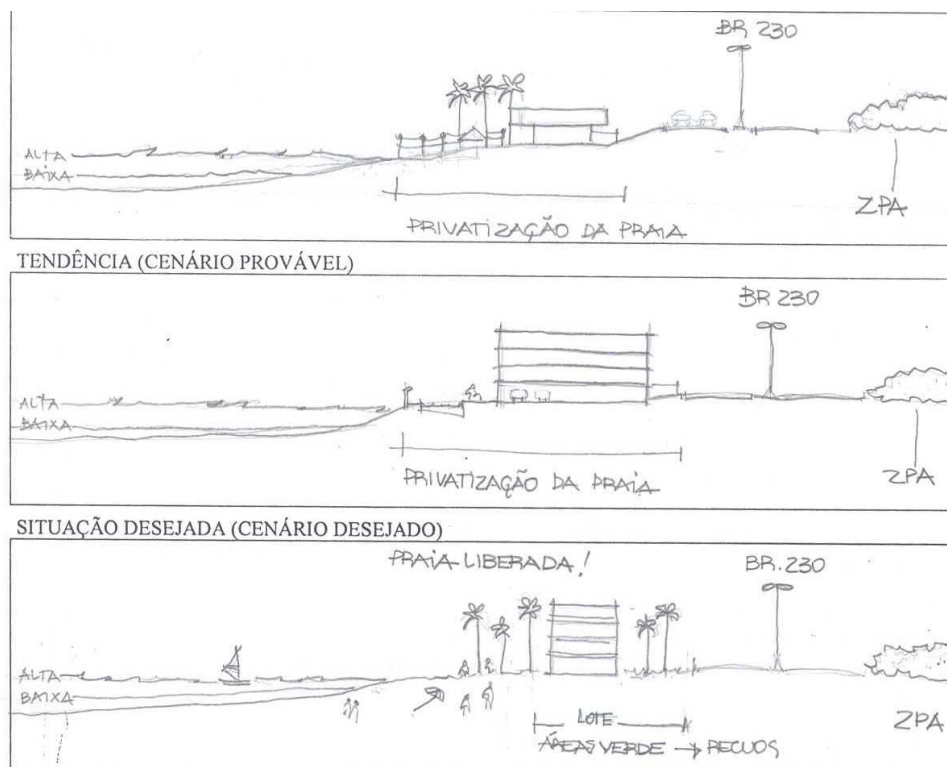
Trecho T.1.1.2 AREIA DOURADA/CAMBOINHA Perfil 11



FICHA 5 - QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

Unidade de Paisagem 1.1. ORLA MARÍTIMA

Trecho T.1.1.2 AREIA DOURADA/CAMBOINHA Perfil 10



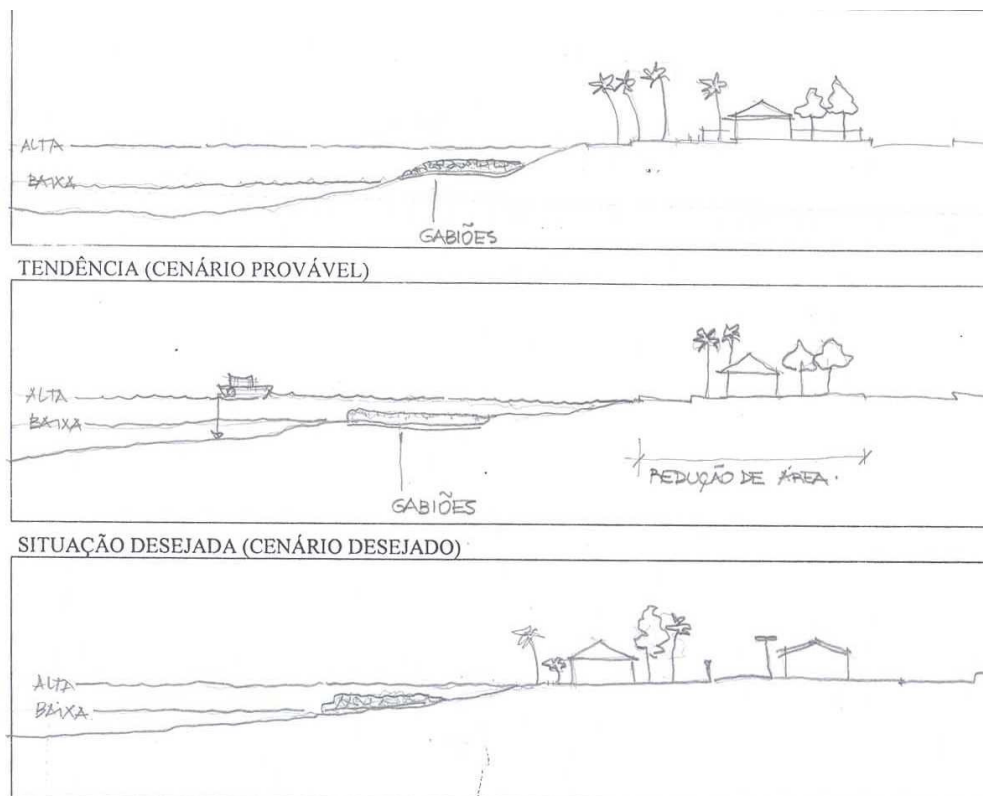
Trecho 1.2- Praia da Formosa

Projeto Orla – CABEDELO – PB

FICHA 5 – QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

Unidade de Paisagem 1. ORLA MARÍTIMA

Trecho 1.1, 2 PRAIA DE FORMOSA Perfil 12



Trecho 1.2- Praia de Intermares à Praia Pt. De Matos

TRECHOS / PARÂMETROS	Trecho 1.2- Praia de Intermares à Praia Pt. De Matos		
	Atual	Tendência	Desejada
Parâmetros Ambientais			
1. Cobertura vegetal nativa (%)	C	C	B
2. Valores cênicos	C	C	B
3. Integridade dos ecossistemas	C	C	B
4. Fragilidade dos ecossistemas	C	C	B
5. Presença de unidades de conservação	C	C	B
6. Condição de balneabilidade	B	C	B
7. Degradação ambiental	C	C	B
8. Presença de efluentes (línguas negras)	A	C	A
9. Presença de resíduos sólidos (lixo) na orla	B	C	A
10. Presença de construções irregulares	C	C	A
11. Potencial para aproveitamento mineral	--	--	--
12. Aptidão agrícola	--	--	--
13. Potencial para extração vegetal	--	--	--
14. Potencial pesqueiro	C	C	B
15. Aptidão para maricultura	--	--	--
Parâmetros Sociais			
16. Presença de comunidades tradicionais	C	C	B
17. Concentração de domicílios de veraneio	C	C	A
18. Infra-estrutura de lazer/turismo	B	C	B
19. Cobertura urbana ou urbanização	B	C	B
20. Domicílios servidos por água (%)	C	C	C
21. Domicílios com serviço de esgoto (%)	A	B	C
22. Domicílios servidos por coleta de lixo (%)	C	C	C
23. Domicílios servidos por energia elétrica (%)	C	C	C
24. Formas de acesso	B	B	C
Parâmetros Econômicos			
25. Pressão imobiliária	B	C	C
26. Uso agrícola	--	--	--
27. Uso para extração vegetal	--	--	--
28. Uso dos recursos pesqueiros	A	B	A
29. Uso para maricultura	--	--	--
30. Uso para tráfego aquaviário ou portuário	B	B	B
31. Uso industrial	--	--	--
32. Aproveitamento mineral	--	--	--
33. Atividades petrolíferas	--	--	--
34. Atividades turísticas	B	C	B

UNIDADE 2- Zona Portuária e Pesqueira

Trecho2.2- Tancagem / Fortaleza

FICHA 5 - QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA
 Unidade de Paisagem 2. ZONA PORTUÁRIA E PESQUEIRA
 Trecho T.2.2. TANCAGEM/FORTALEZA Perfil 15

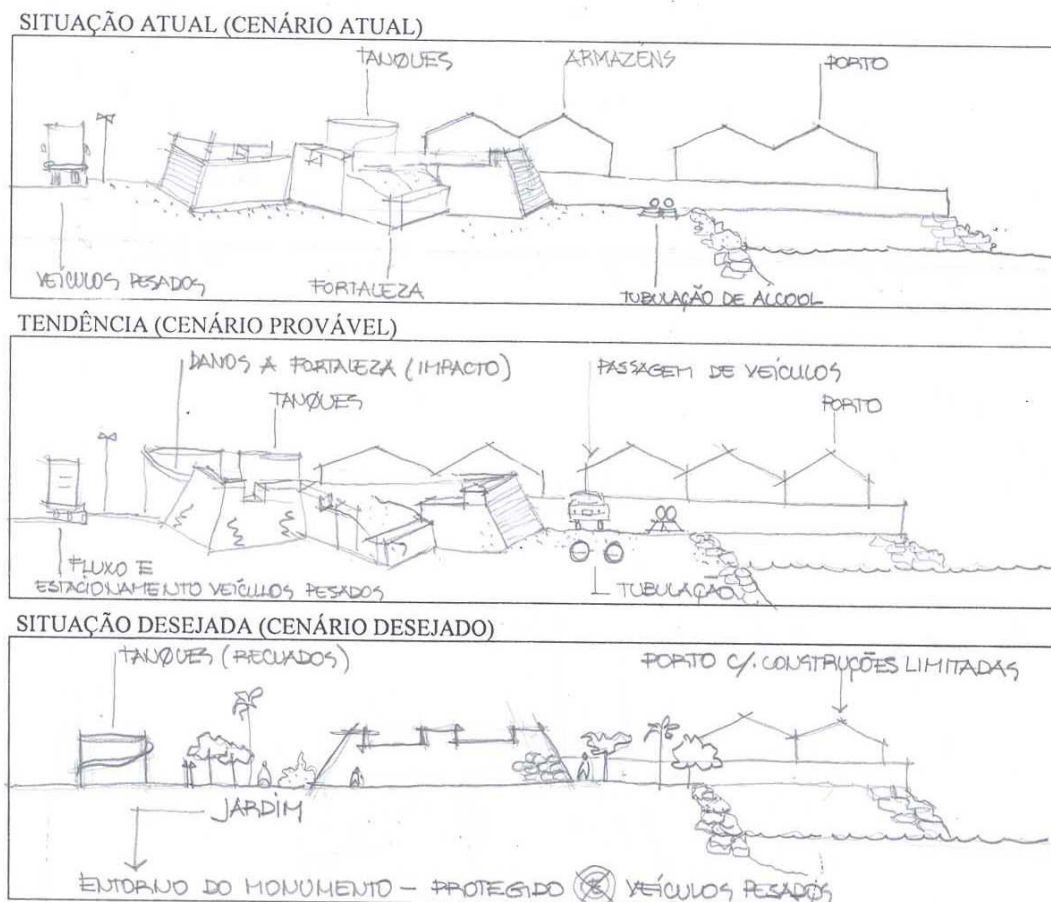


Figura12- Tancagem



Figura13- Fortaleza de Santa Catarina

UNIDADE DE PAISAGEM 2 – Zona Portuária e Pesca

TRECHOS / PARÂMETROS	Trecho 2.2 – Fortaleza de Sta. Catarina		
	Atual	Tendência	Desejada
Parâmetros Ambientais			
1. Cobertura vegetal nativa (%)	C	C	C
2. Valores cênicos	B	B	B
3. Integridade dos ecossistemas	C	C	B
4. Fragilidade dos ecossistemas	B	C	B
5. Presença de unidades de conservação	--	--	--
6. Condição de balneabilidade	C	C	B
7. Degradação ambiental	A	B	A
8. Presença de efluentes (línguas negras)	C	C	B
9. Presença de resíduos sólidos (lixo) na orla	A	B	A
10. Presença de construções irregulares	C	C	A
11. Potencial para aproveitamento mineral	--	--	--
12. Aptidão agrícola	--	--	--
13. Potencial para extração vegetal	--	--	--
14. Potencial pesqueiro	--	--	--
15. Aptidão para maricultura	--	--	--
Parâmetros Sociais			
16. Presença de comunidades tradicionais	B	C	B
17. Concentração de domicílios de veraneio	--	--	--
18. Infra-estrutura de lazer/turismo	B	C	A
19. Cobertura urbana ou urbanização	B	B	B
20. Domicílios servidos por água (%)	C	C	C
21. Domicílios com serviço de esgoto (%)	--	--	--
22. Domicílios servidos por coleta de lixo (%)	C	C	C
23. Domicílios servidos por energia elétrica (%)	C	C	C
24. Formas de acesso	B	B	C
Parâmetros Econômicos			
25. Pressão imobiliária	A	A	A
26. Uso agrícola	--	--	--
27. Uso para extração vegetal	--	--	--
28. Uso dos recursos pesqueiros	--	--	--
29. Uso para maricultura	--	--	--
30. Uso para tráfego aquaviário ou portuário	C	C	C
31. Uso industrial	B	C	B
32. Aproveitamento mineral	--	--	--
33. Atividades petrolíferas	C	C	B
34. Atividades turísticas	B	B	B

UNIDADE 3- Estuário do Rio Paraíba do Norte

Trecho3.1- Manguezal

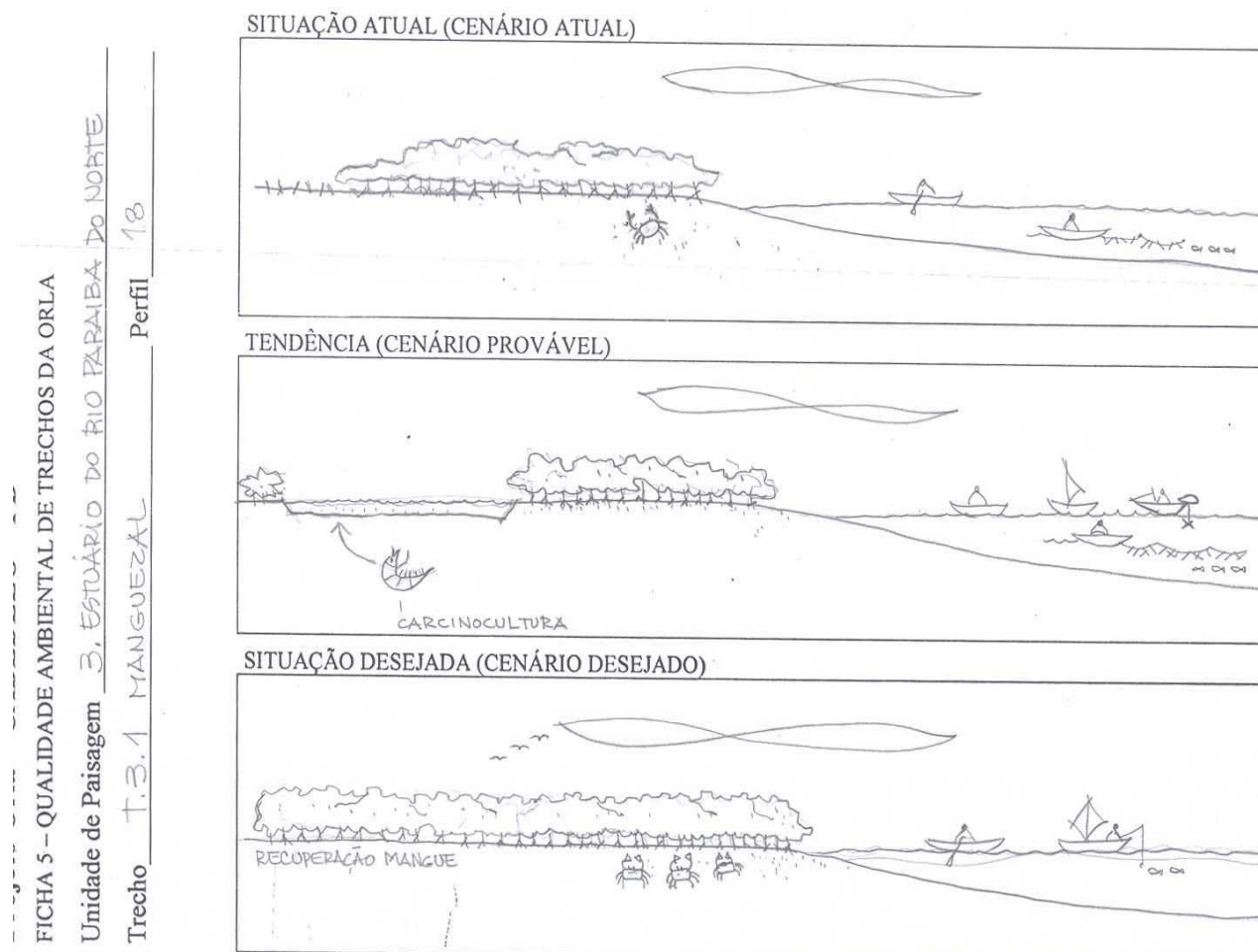
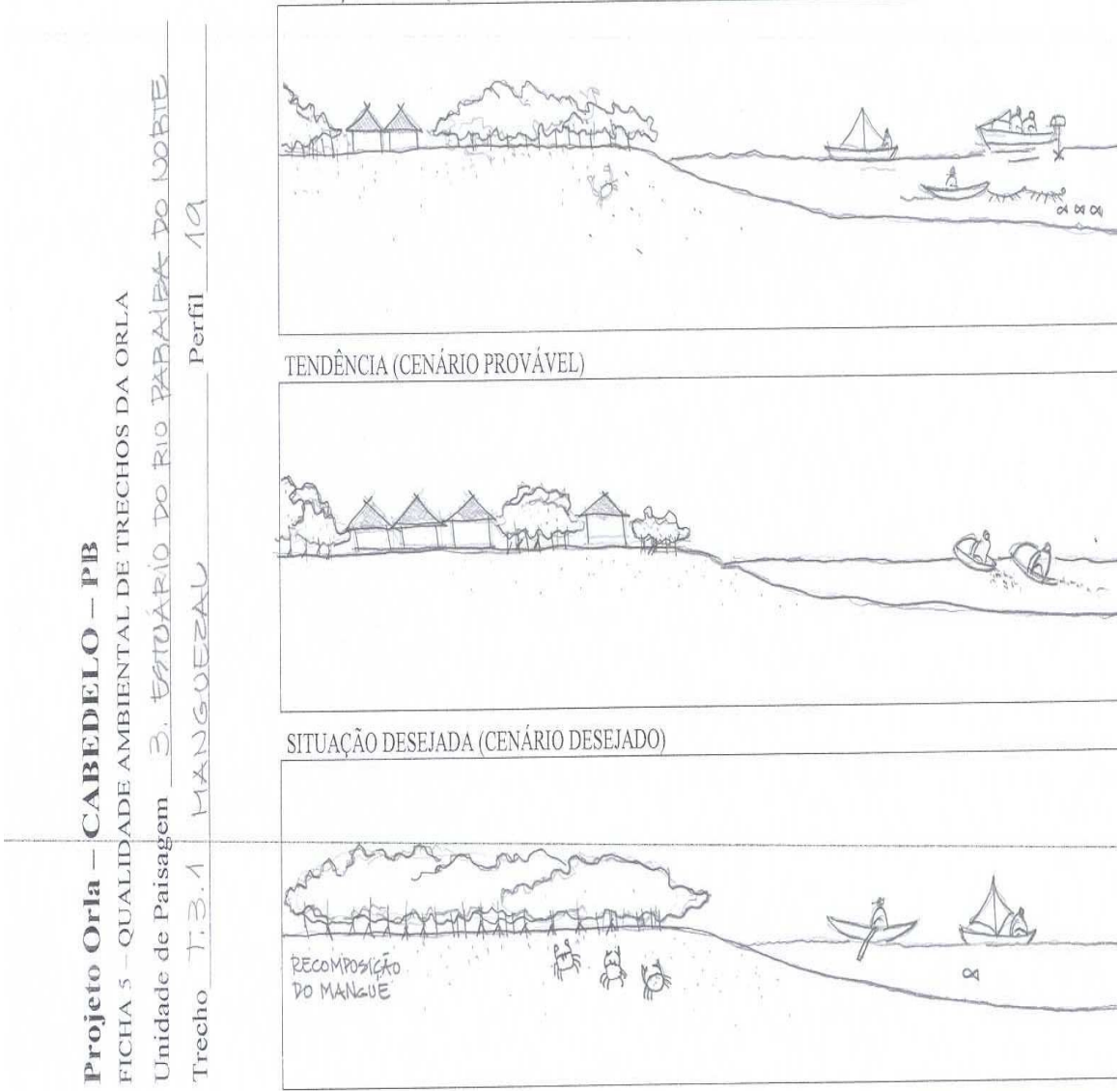


Figura 14- Manguezal - Estuário do Rio Paraíba

Trecho 3.1- manguezal



Trecho 3.2- Praia do Jacaré

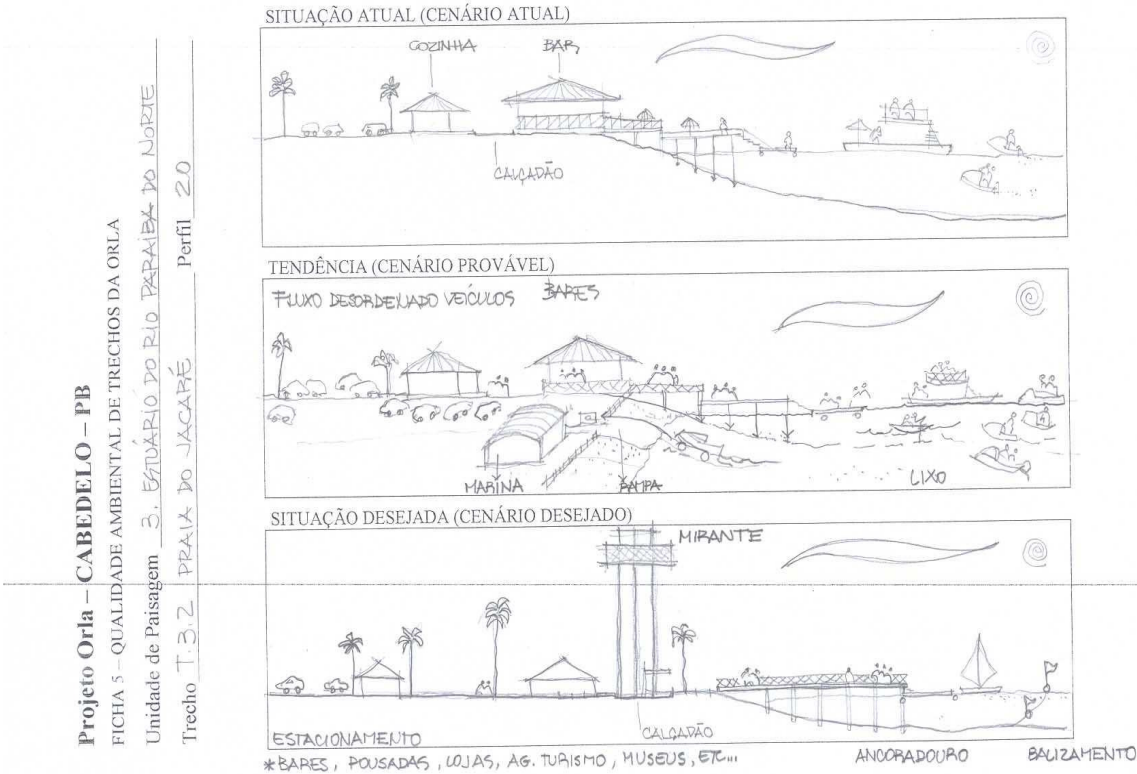


Figura 15 –Praia Jacaré

Trecho 3.2 – Praia do Jacaré/Marinas

Projeto Orla – CABEDELO – PB

FICHA 5 – QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

Unidade de Paisagem 3. ESTUÁRIO DO RIO PARAIBA DO NORTE

Trecho T.3.2 PRAIA DO JACARÉ/MARINAS Perfil 21

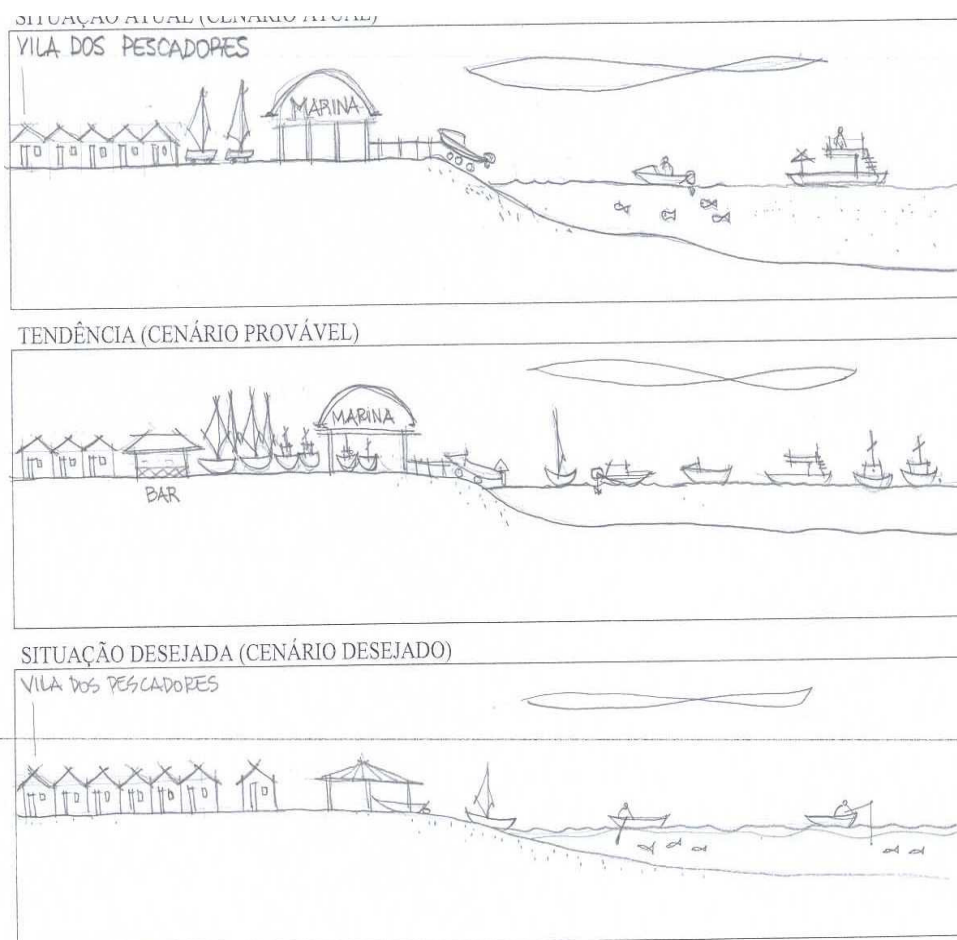


Figura 16- Praia do Jacaré

Trecho 3.3- Renascer/ salinas Ribamar

Projeto Orla – CABEDELO – PB

FICHA 5 – QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

Unidade de Paisagem 3. ESTUÁRIO DO RIO PARAIBA DO NORTE

Trecho T.3.3 RENASCEER/SALINAS RIBAMAR- Perfil 22

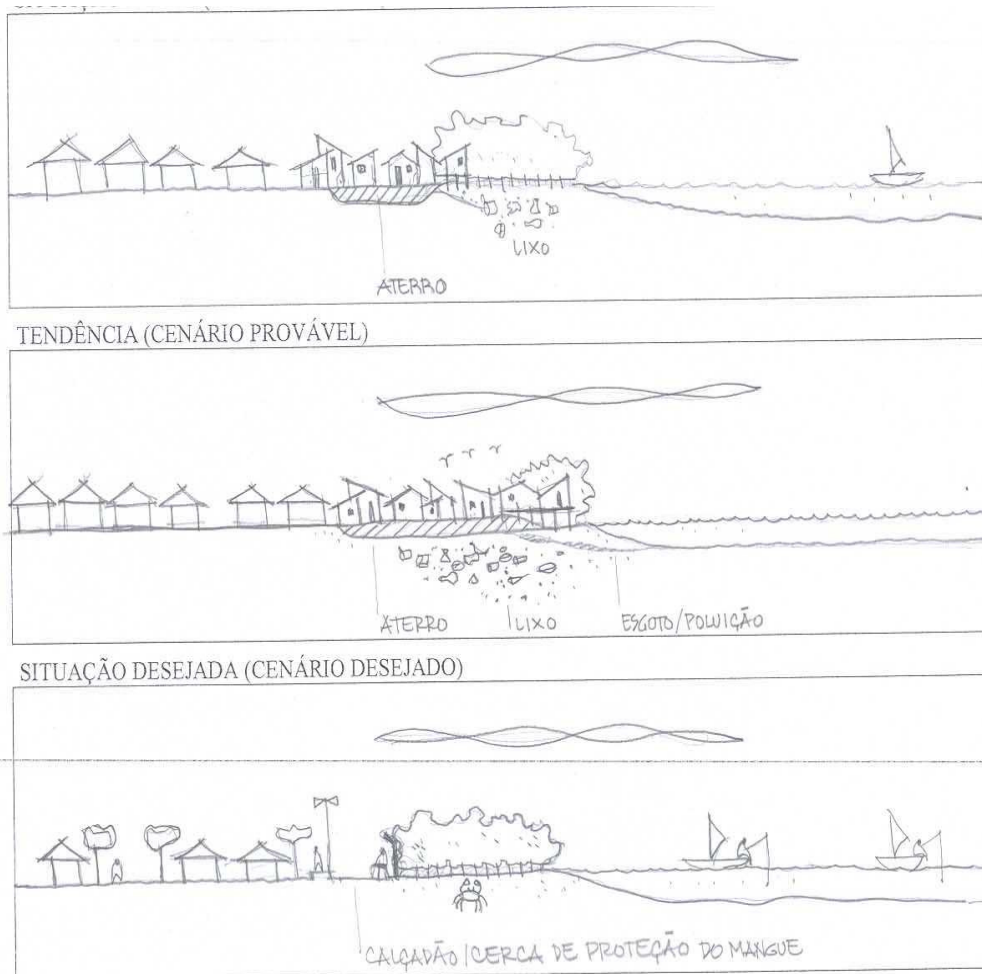


Figura 17- Renascer

TRECHOS / PARÂMETROS	UNIDADE DE PAISAGEM 3 Estuário do Rio Paraíba do Norte								
	Trecho 3.1 Manguezal			Trecho 3.2 – Praia do Jacaré			Trecho 3.3 Conjunto Renascer e Comunidade Salinas de Ribamar		
	Atual	Tendência	Desejada	Atual	Tendência	Desejada	Atual	Tendência	Desejada
Parâmetros Ambientais									
1. Cobertura vegetal nativa (%)	A	A	A	C	C	B	B	C	A
2. Valores cênicos	A	A	A	B	C	B	C	C	A
3. Integridade dos ecossistemas	B	C	A	C	C	B	C	C	B
4. Fragilidade dos ecossistemas	A	B	A	B	B	A	--	--	--
5. Presença de unidades de conservação	--	--	--	C	C	C	B	B	A
6. Condição de balneabilidade	C	C	B	C	C	B	C	C	B
7. Degradação ambiental	A	C	A	C	C	B	C	C	A
8. Presença de efluentes (línguas negras)	A	B	A	A	B	A:	C	C	A
9. Presença de resíduos sólidos (lixo) na orla	A	B	A	A	B	A	C	C	A
10. Presença de construções irregulares	A	C	A	C	C	A	C	C	A
12. Aptidão agrícola	--	--	--	--	--	--	--	--	--
13. Potencial para extração vegetal	--	--	--	--	--	--	--	--	--
14. Potencial pesqueiro	C	C	A	C	C	B	C	C	A
15. Aptidão para maricultura	--	--	--	C	C	A	--	--	--
Parâmetros Sociais									
16. Presença de comunidades tradicionais	--	--	--	C	C	B	C	C	B
17. Concentração de domicílios de veraneio	--	--	--	--	--	--	--	--	--
18. Infra-estrutura de lazer/turismo	--	--	--	B	C	B	--	--	--
19. Cobertura urbana ou urbanização	--	--	--	--	--	--	A	A	A
20. Domicílios servidos por água (%)	--	--	--	C	C	C	C	C	C
21. Domicílios com serviço de esgoto (%)	--	--	--	--	--	--	--	--	--
22. Domicílios servidos por coleta de lixo (%)	--	--	--	C	C	C	B	B	C
23. Domicílios servidos por energia elétrica (%)	--	--	--	C	C	C	C	C	C
24. Formas de acesso	A	A	A	B	B	B	¿? ¿	¿?	??
Parâmetros Econômicos									
25. Pressão imobiliária	A	B	A	A	A	A	A	A	A
26. Uso agrícola	--	--	--	--	--	-	--	--	--
27. Uso para extração vegetal	--	--	--	--	--	--	--	--	--
28. Uso dos recursos pesqueiros	A	A	A	A	A	A	A	A	A
29. Uso para maricultura	--	--	--	--	--	--	--	--	--
30. Uso para tráfego aquaviário ou portuário	B	B	B	B	B	B	A	A	A
34. Atividades turísticas	A	B	A	B	B	B	A	A	A

Trecho 3.3- Salinas Ribamar

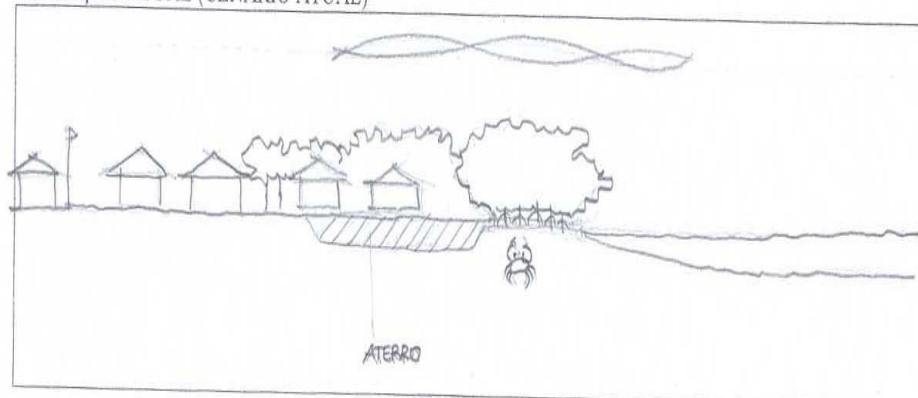
Projeto Orla – CABELO – PB

FICHA 5 – QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

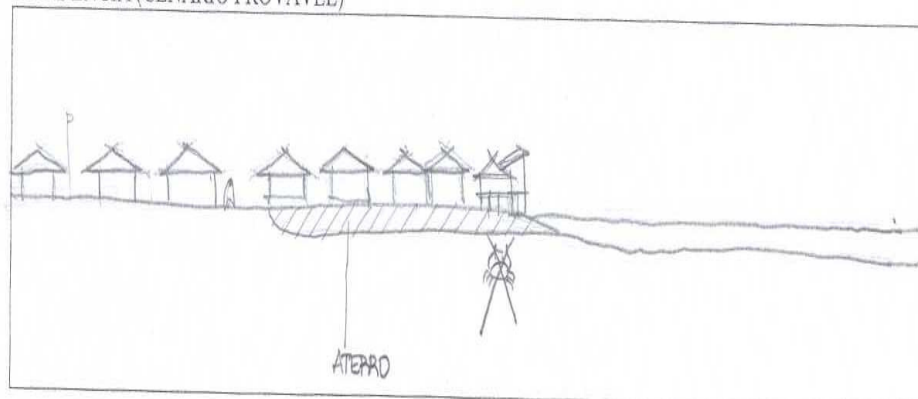
Unidade de Paisagem 3. ESTUÁRIO DO RIO PARAIBA DO NORTE

Trecho T.3.3 SALINAS RIBAMAR Perfil 23

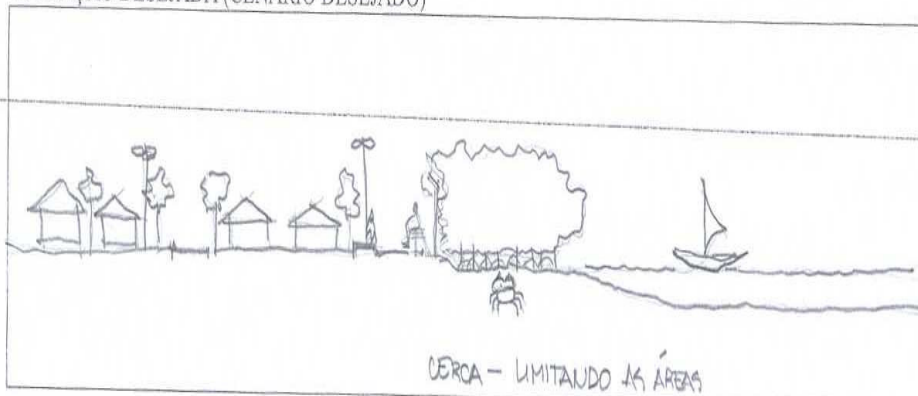
SITUAÇÃO ATUAL (CENÁRIO ATUAL)



TENDÊNCIA (CENÁRIO PROVÁVEL)



SITUAÇÃO DESEJADA (CENÁRIO DESEJADO)



Projeto Orla – CABEDELO – PB

FICHA 5 – QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

Unidade de Paisagem 5. ILHA DA RESTINGA

Trecho 6000

Perfil 25

SITUAÇÃO ATUAL (CENÁRIO ATUAL)

LOTEAMENTO NÃO CONSOLIDADO

TENDÊNCIA (CENÁRIO PROVÁVEL)

CONSOLIDAÇÃO DO LOTEAMENTO

SITUAÇÃO DESEJADA (CENÁRIO DESEJADO)

POSTO DE FISCALIZAÇÃO

PARQUE P/ ECOTURISMO (TRILHAS)

BALIZAMENTO / ANCORADOURO



TRECHOS / PARÂMETROS	UNIDADE DE PAISAGEM 4 – Ilha de Areia Vermelha								
	Trecho Único								
	Atual			Tendência			Desejada		
Parâmetros Ambientais									
1. Cobertura vegetal nativa (%)	--			--			--		
2. Valores cênicos	A			A			A		
3. Integridade dos ecossistemas	A			C			A		
4. Fragilidade dos ecossistemas	--			--			--		
5. Presença de unidades de conservação	*			*			*		
6. Condição de balneabilidade	A			C			A		
7. Degradação ambiental	A			C			A		
8. Presença de efluentes (línguas negras)	--			--			--		
9. Presença de resíduos sólidos (lixo) na orla	A			A			A		
10. Presença de construções irregulares	--			--			--		
11. Potencial para aproveitamento mineral	--			--			--		
12. Aptidão agrícola	--			--			--		
13. Potencial para extração vegetal	--			--			--		
14. Potencial pesqueiro	--			--			--		
15. Aptidão para maricultura	--			--			--		
Parâmetros Sociais									
16. Presença de comunidades tradicionais	--			--			--		
17. Concentração de domicílios de veraneio	--			--			--		
18. Infra-estrutura de lazer/turismo	--			--			--		
19. Cobertura urbana ou urbanização	--			--			--		
20. Domicílios servidos por água (%)	--			--			--		
21. Domicílios com serviço de esgoto (%)	--			--			--		
22. Domicílios servidos por coleta de lixo (%)	--			--			--		
23. Domicílios servidos por energia elétrica (%)	--			--			--		
24. Formas de acesso	--			--			--		
Parâmetros Econômicos									
25. Pressão imobiliária	--			--			--		
26. Uso agrícola	--			--			--		
27. Uso para extração vegetal	--			--			--		
28. Uso dos recursos pesqueiros	--			--			--		
29. Uso para maricultura	--			--			--		
30. Uso para tráfego aquaviário ou portuário	--			--			A		
31. Uso industrial	--			--			--		
34. Atividades turísticas	A			A			A		

* Toda a Unidade 4 constitui uma Unidade de Conservação

(--) Nas colunas onde este símbolo foi adotado o mesmo representa a ausência total ou pouco significativa para os parâmetros apontados pela metodologia.

(--) Nas colunas onde este símbolo foi adotado o mesmo representa a ausência total ou pouco significativa para os parâmetros apontados pela metodologia.

2 – PROPOSTAS DE AÇÃO

2.1- Identificação e caracterização dos conflitos

2.2- Caracterização dos problemas relacionados a cada conflito

2.3- Ações e medidas estratégicas

Foram elaboradas para os seguintes trechos:

- Unidade 1: Trecho 1.2- orla marítima – Intermares a Ponta do Saco
- Unidade 2: Trecho 2.2- Zona Portuária- Área de preservação Histórica
- Unidade 3: Trechos 3.1(manguezal), 3.2 (Jacaré) 3.3 (salinas do Ribamar / Renacer IV)– Estuário
- Unidade 4: trecho único- Areia Vermelha (ilha)

Síntese do Diagnóstico

- **Quadro Síntese 1** : configuração local, conflitos e potencial;
- **Quadro Síntese 2** : detalhamento de cada conflito com suas atividades geradoras, atores sociais e institucionais envolvidos e legislação incidente;
- **Quadro Síntese 3** : detalhamento dos problemas de cada conflito com seus impactos associados, linhas de ação, duração da atividade e responsabilidade;

UNIDADE 1 - Orla Marítima - Maceió do Rio Jaguaribe à Zona Portuária
TRECHO: 1.2 - Praia de Intermares até Praia Ponta de Matos

QUADRO SÍNTESE 1

CONFIGURAÇÃO LOCAL/USO	CLASSE	CONFLITOS	POTENCIAL
• Orla exposta (Praia de Intermares) • Orla semi-abrigada por recifes de corais (Ponta de Campina até Ponta de Matos) • Parte Urbanizada e parte em processo de urbanização • Uso Turístico • Tráfego Intenso de embarcações particulares e de turismo • Presença de garagens de barcos (marinas) • Presença de Zona Especial de Proteção Ambiental I-ZEPA (Tartarugas marinhas) • Atividade Pesqueira • Residências de Veraneio • Privatização de áreas de uso comum do povo • Ruínas de interesse histórico • Casas de show • Áreas de banho e prática de esportes náuticos • Pequenas manchas de vegetação nativa (Restinga) • Fluxo de banhistas	C	Ocupações irregulares X Áreas de uso comum do povo Do uso do espaço por diferentes atividades (lazer, esportes náuticos, etc) Atividade comercial (casa de show/marinas) X Atividade residencial Atividade pesqueira X Lazer Tráfego de veículos X Lazer na praia Poluição X Saúde pública Degradação X Preservação do patrimônio histórico (Almagre) Carência de informação X Preservação ambiental	Atividades turísticas e de lazer/esportes Áreas de balneário/veraneio ZEPA (tartarugas marinhas urbanas) Patrimônio histórico nacional Comunidade tradicional Beleza cênica

UNIDADE 1 - Orla Marítima - Maceió do Rio Jaguaribe à Zona Portuária
TRECHO: 1.2 - Praia de Intermares até Praia Ponta de Matos

QUADRO SÍNTESE 2

CONFLITOS	FATOS (atividades) GERADORES	ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS	ATORES INSTITUCIONAIS ENVOLVIDOS	LEGISLAÇÃO INCIDENTE
Ocupações irregulares X Áreas de uso comum do povo	• Inoperância dos órgãos fiscalizadores • Inobservância da Legislação • Carência de informações	• Empreendedores • Residentes	• GRPU • Ministério Público • SUDEMA • Prefeitura M. de Cabedelo	LF 9636 /98 LF 6938 /81 LE 7507/03 LM 01/97 LM 06/99 LM 307/77
Do uso do espaço por diferentes atividades (lazer, esportes náuticos, etc)	• Inexistência de disciplinamento de práticas esportivas	• Banhistas • Esportistas	• Prefeitura M. de Cabedelo • Capitania do Portos	LF 9537/97 LM 01/97 LM06/99 LM 307/77
Atividade comercial (casa de show/marinas) X Atividade residencial	• Incompatibilidade de uso por inobservância da Lei	• Empreendedores • Residentes • Representantes da Sociedade Civil Organizada	• Prefeitura M. de Cabedelo	LM 01/97 LM06/99 LF 9537/97
Atividade pesqueira X Lazer	• Retirada das caixas dos pescadores para privatização das praias	• Empreendedores • Residentes • Pescadores	• GRPU • Ministério Público • SUDEMA • Prefeitura M. de Cabedelo	LF 9636 /98 LF 6938 /81 LE 7507/03 LM 01/97 LM06/99 LM 307/77
Tráfego de veículos X Lazer na praia	• Falta de disciplinamento do tráfego	• Banhistas • Motoristas	• Prefeitura M. de Cabedelo • CPTRAN/PB	LF 9503/97

UNIDADE 1 - Orla Marítima - Maceió do Rio Jaguaribe à Zona Portuária
TRECHO: 1.2 - Praia de Intermares até Praia Ponta de Matos- continuação

QUADRO SÍNTESE 2

CONFLITOS	FATOS (atividades) GERADORES	ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS	ATORES INSTITUCIONAIS ENVOLVIDOS	LEGISLAÇÃO INCIDENTE
Poluição X Saúde pública	• Acondicionamento inadequado de dejetos • Falta de educação ambiental • Falta de rigidez na fiscalização • Presença de animais na praia	• Comerciantes • Usuários	• SUDEMA • Prefeitura M. de Cabedelo • Vigilância Sanitária	LF 6938 LE 7507/03 LM 01/97 LM06/99 LM 307/77
Degradação X Preservação do patrimônio histórico /cultural(Almagre)	• Falta de consciência de preservação dos bens patrimoniais • Ausência de ação mais efetiva por parte do IPHAN	• População	• IPHAN / IPHAEP • Prefeitura M. de Cabedelo • Fundação Forte de Santa Catarina	LM 01/97 LM06/99 LM 307/77 LF 9605/98
Carência de informação X Preservação ambiental	• Inexistência de campanha permanente de conscientização ambiental	• Usuários	• SUDEMA • Prefeitura M. de Cabedelo	LF 6938 (MMA) LE 7507/03

UNIDADE 1 - Orla Marítima - Maceió do Rio Jaguaribe à Zona Portuária

TRECHO: 1.2 - Praia de Intermares até Praia Ponta de Matos

QUADRO SÍNTESE 3

Conflito 1: Ocupações irregulares X Áreas de uso comum do povo						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONS.
• Ocupação irregular dos espaços públicos da orla	• Bloqueio nos acessos à praia • Privatização da área de uso comum do povo • Prejuízos à qualidade da paisagem • Degradação / poluição ambiental • Ocupação descontrolada de comércio e serviços • Conflito de usos (comércio, restaurante, lazer) • Exploração comercial de área pública	• Programa de ordenamento e gestão da orla (Pró -orla)	• Elaborar projeto urbanístico • Elaborar projeto paisagístico • Elaborar projeto de educação ambiental • Promover junto aos órgãos competentes a delimitação definitiva da área de uso comum do povo • Apoiar a elaboração de legislação complementar • Elaborar projeto para o disciplinamento dos eventos de curta duração	• Promover o desenvolvimento sustentável da área	• 2 anos a partir da implantação do Projeto	▪ GRPU ▪ Ministério Público ▪ SUDEMA ▪ Prefeitura M. de Cabedelo ▪ Associação dos Barraqueiros

UNIDADE 1 - Orla Marítima - Maceió do Rio Jaguaribe à Zona Portuária- continuação

TRECHO: 1.2 - Praia de Intermares até Praia Ponta de Matos

Conflito 2: Do uso do espaço por diferentes atividades (lazer, esportes náuticos, etc)						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONS.
• Ausência de disciplinamento das práticas esportivas competentes	• Riscos de acidentes • Demanda de soluções pela população • Imagem negativa para o turista	• Programa de ordenamento e disciplinamento das atividades esportivas na orla	• Zoneamento / disciplinamento da orla • Balizamento aquaviário • Apoio ao controle / fiscalização	• Garantir a solução de conflitos e atendimento de demandas visando o bem-estar e integridade física dos usuários	• 1 ano e meio a partir da implantação do projeto	• Prefeitura M. de Cabelo ▪ Representantes da sociedade civil organizada

UNIDADE 1 - Orla Marítima - Maceió do Rio Jaguaribe à Zona Portuária- continuação

TRECHO: 1.2 - Praia de Intermares até Praia Ponta de Matos

Conflito 3: Atividade comercial (casa de show/marinas) X Atividade residencial						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILID.
Poluição sonora X uso residencial	- Divergência de opiniões quanto aos efeitos causados pelas casas de shows e marinas - Poluição sonora - Poluição visual - Congestionamento de veículos - Perda de tranquilidade	Programa de ordenamento das atividades de lazer na orla	- Apoio na elaboração de um Termo de Ajustamento de Conduta para cumprimento pelos proprietários dos empreendimentos - Apoiar ações no cumprimento da legislação municipal	Garantir o bem estar da população local	1 ano e meio a partir da implantação do projeto	- Prefeitura M. de Cabedelo - Empreendedores - Representante da Sociedade Civil Local - Associação dos Amigos das Praias

UNIDADE 1 - Orla Marítima - Maceió do Rio Jaguaribe à Zona Portuária- continuação

TRECHO: 1.2 - Praia de Intermares até Praia Ponta de Matos

Conflito 4: Atividade pesqueira X Lazer						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADES
Transformação do local em áreas de veraneio	- Especulação imobiliária - Fluxo aquaviário intenso - Diminuição da renda dos pescadores - Migração dos Pescados - Expulsão gradativa dos pescadores	Programa de valorização e incremento da atividade pesqueira	- Elaborar projeto para capacitação dos pescadores frente às novas tecnologias - Levantamento de linhas de crédito para financiamento de equipamentos de pesca	Promover e garantir melhor qualidade de vida da comunidade pesqueira	2 anos após a liberação dos recursos	- Prefeitura M. de Cabedelo - Colônia de Pescadores

UNIDADE 1 - Orla Marítima - Maceió do Rio Jaguaribe à Zona Portuária- continuação

TRECHO: 1.2 - Praia de Intermares até Praia Ponta de Matos

Conflito 5: Tráfego de veículos X Lazer na praia						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADES
• Tráfego de veículos na praia e desordenamento do tráfego nas vias de acesso direto e indireto	• Risco de acidentes • Congestionamento das vias	• Programa de gestão do fluxo viário nas áreas de praia (municipalização do trânsito)	• Construção de áreas de estacionamento • Desenvolvimento de projeto para o disciplinamento do trânsito • Elaborar projeto planejamento viário • Apoio na fiscalização sistemática	• Promover a segurança dos banhistas através do ordenamento do tráfego	• 2 anos após a liberação dos recursos	• Prefeitura M. de Cabedelo ▪ CPTRAN

UNIDADE 1 - Orla Marítima - Maceió do Rio Jaguaribe à Zona Portuária- continuação

TRECHO: 1.2 - Praia de Intermares até Praia Ponta de Matos

Conflito 6: Poluição X Saúde pública						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADES
• Presença de lixo e dejetos devido a: animais na orla, barracas com instalações sanitárias inadequadas, lançamento de esgotos na praia via galeria e comprometimento da balneabilidade	• Proliferação de vetores • Disseminação de doenças vinculadas as parasitoses do homem e as zoonoses • Poluição da areia e lençol freático • Alimentação servida na praia com risco de contaminação	• Programa de ação sanitária na orla	• Apoio à fiscalização sistemática • Campanha de conscientização da comunidade (educação ambiental) • Incentivo ao cumprimento da Lei Municipal que proíbe animais na praia • Elaboração de projeto para obstrução das ligações de esgoto nas galerias	• Garantir a qualidade sanitária e ambiental	• 2 anos após a liberação dos recursos	• Prefeitura M. de Cabedelo • SUDEMA ▪ Associação dos Amigos das Praias ▪ Representantes da sociedade civil organizada ▪ Associação dos Barraqueiros

UNIDADE 1 - Orla Marítima - Maceió do Rio Jaguaribe à Zona Portuária- continuação

TRECHO: 1.2 - Praia de Intermares até Praia Ponta de Matos

Conflito 7: Degradação X Preservação do patrimônio histórico (Almagre)						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDA DES
• Descaso com o Patrimônio Histórico/Cultural	• Degradação do Monumento • Interferência das edificações do entorno • Inobservância da legislação • Falta de sinalização / divulgação	• Projeto de revitalização do <i>Almagre</i>	• Desenvolver parcerias com os órgãos competentes para promover a desapropriação da área • Elaborar projeto em parceria com os órgãos competentes para a demarcação / Urbanização do entorno • Elaborar projeto de divulgação / sinalização • Apoiar na administração do local	• Garantir a preservação e divulgação do Patrimônio Histórico	• 18 meses após a liberação dos recursos	• Prefeitura M. de Cabedelo • CEF • IPHAN

UNIDADE 1 - Orla Marítima - Maceió do Rio Jaguaribe à Zona Portuária- continuação

TRECHO: 1.2 - Praia de Intermares até Praia Ponta de Matos

Conflito 8: Carência de Informação X Preservação ambiental						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADES
• Desconhecimento das áreas protegidas da orla	• Destruição dos ninhos das tartarugas • Degradação da vegetação nativa da praia	• Projeto de Conservação das Áreas Protegidas da Orla de Cabedelo	• Promover campanha de conscientização • Elaborar projeto para sinalização • Apoio ao projeto "Tartarugas Urbanas" • Apoio à fiscalização sistemática	• Assegurar o equilíbrio dos ecossistemas da orla	• 2 anos após a liberação dos recursos	• Prefeitura M. de Cabedelo • SUDEMA • IBAMA • UFPB • CPTRAN • GRPU • AMI/GUAJIRU

UNIDADE 2 - Zona Portuária e Pesqueira

TRECHO: 2.2 - Área de Preservação Histórica (Fortaleza de Santa Catarina)

QUADRO SÍNTESE 1

CONFIGURAÇÃO LOCAL/USO	CLASSE	CONFLITOS	POTENCIAL
• Orla horizontal, semi-abrigada com urbanização consolidada • Área portuária • Fluxo Turístico Intenso • Área de armazenamento e tráfego intenso de produtos inflamáveis com presença de tubulações subterrâneas e expostas • Presença de Patrimônio de Interesse Histórico, Artístico e Cultural (Fortaleza de Santa Catarina) • Área protegida por “Guia Corrente” - MOLHE • Realização de atividades de cunho artístico e cultural	C	• Atividade Portuária X Preservação do patrimônio histórico	• Alto Potencial Turístico • Revitalização do Patrimônio Histórico Nacional • Exploração da Beleza Cênica do Local • Promoção Sócio - Cultural

UNIDADE 2 - Zona Portuária e Pesqueira

TRECHO: 2.2 - Área de Preservação Histórica (Fortaleza de Santa Catarina)

QUADRO SÍNTESE 2

CONFLITOS	FATOS (atividades) GERADORES	ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS	ATORES INSTITUCIONAIS ENVOLVIDOS	LEGISLAÇÃO INCIDENTE
Atividade Portuária X Preservação do Patrimônio Histórico	• Inoperância dos órgãos fiscalizadores • Inobservância da Legislação ▪ Presença de Zona de risco (Tancagem de combustível) ▪ Uso conflitante do espaço	• Empreendedores e trabalhadores • Residentes • Turistas	• Ministério Público • SUDEMA • Prefeitura Municipal de Cabedelo • APO/CODEPAR • Governo do Estado • IPHAN • IPHAEP • Fundação Fortaleza Santa Catarina • GRPU • PRODETUR	LF 9636 /98 LF 6938 /81 LF 9605/98 LF 8630/93 LE 7507/03 LM 01/97 LM06/99 LM 307/77
Infra-estrutura X Fluxo Turístico	• Falta de sinalização adequada • Ausência de pavimentação adequada • Falta de disciplinamento do tráfego e estacionamento • Ausência de sistema de drenagem das águas pluviais	• Residentes • Motoristas • Turistas/visitantes	• Prefeitura Municipal de Cabedelo • CPTRAN • PRODETUR	LF 9636 /98 LF 6938 /81 LF 9605/98 LF 8630/93 LE 7507/03 LM 01/97 LM06/99 LM 307/77

UNIDADE 2 - Zona Portuária e Pesqueira

TRECHO: 2.2 - Área de Preservação Histórica (Fortaleza de Santa Catarina)

QUADRO SÍNTESE 3

Conflito 1: Atividade Portuária X Preservação de Patrimônio Histórico						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADES
• Descumprimento da legislação concernente ao entorno do Monumento Histórico	• Ameaça à estabilidade da estrutura da Fortaleza Sta. Catarina • Estrangulamento do espaço físico do Monumento devido a construções no seu entorno • Risco de acidentes • Comprometimento do ar pela emissão de gases e poeiras tóxicas • Ocupação irregular de áreas lindeiras • Movimentação de cargas em áreas de entorno do Monumento Histórico • Canalização de produtos inflamáveis dentro do perímetro do Monumento Histórico • Falta de ação sistemática de prevenção de acidentes	• Programa de Formatação do Entorno Original da Fortaleza de Santa Catarina	• Elaborar projeto paisagístico • Elaborar projeto de educação patrimonial • - Elaborar projeto em parceria com os órgãos competentes para a demarcação / Urbanização do entorno	• Resgatar o formato original do entorno da Fortaleza de Santa Catarina	• 2 anos a partir da implantação do Projeto	• Ministério Público • SUDEMA • Prefeitura Municipal de Cabedelo • APO/CODEPAR • Governo do Estado • IPHAN • IPHAEP • Fundação Fortaleza Santa Catarina • GRPU • PRODETUR

Conflito 2: Infra- estrutura X Fluxo Turístico

PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADES
• Dificuldade de acesso ao Monumento Histórico (Fortaleza de Santa Catarina)	• Riscos de acidentes • Demanda de soluções pela população • Imagem negativa para o turismo • Congestionamento do tráfego de veículos • Transtorno no acesso ao sítio histórico • Tráfego intenso de veículos pesados • Estacionamento desordenado • Alagamento em trechos da via de acesso ao sítio histórico	• Projeto de infra – estrutura adequada para a área	• Desenvolvimento de projeto para o disciplinamento do tráfego na área • Criação de zonas de estacionamento • Apoio ao controle / fiscalização • Projeto de implantação de sistema de drenagem urbana e pavimentação adequada	• Ampliar o potencial turístico e a valorização do sítio histórico e promover o bem estar dos moradores da área	• 1 ano a partir da implantação do projeto	• Prefeitura Municipal de Cabedelo • CPTRAN/Sistema Municipal de Trânsito • PRODETUR • APO/CODEPAR

UNIDADE DE PAISAGEM 3 - Estuário do Rio Paraíba do Norte

TRECHO 3.1 - Manguezal

QUADRO SÍNTESE 1

CONFIGURAÇÃO LOCAL/USO	CLASSE	CONFLITOS	POTENCIAL
• Praia Fluvial • Área definida como estuário do Rio Paraíba com vegetação predominante de mangue e restinga / cobertura vegetal nativa • Circulação de embarcações turísticas • Atividade Pesqueira • Beleza cênica e natural	A	• Atividade pesqueira e turística X Preservação ambiental • Degradação do meio ambiente X Observância da Legislação	Desenvolvimento sustentável da atividade pesqueira Incremento do ecoturismo / atividade turística contemplativa

UNIDADE DE PAISAGEM 3 - Estuário do Rio Paraíba do Norte

TRECHO 3.1 - Manguezal

QUADRO SÍNTESE 2

CONFLITOS EXISTENTES	FATOS (atividades) GERADORES	ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS	ATORES INSTITUCIONAIS ENVOLVIDOS	LEGISLAÇÃO INCIDENTE
Atividade pesqueira e Turística X Preservação Ambiental	• Pesca predatória • Poluição • Degradação da vegetação ribeirinha • Tráfego freqüente de embarcações turísticas no local	• Empreendedores • Pescadores • População local • Turistas	• Capitania dos Portos • Colônia dos Pescadores • SUDEMA • Prefeitura M. de Cabedelo • ONG'S	LF 9537/97 LF 6938/81 LE 7507/03 RES.CONAMA 237/97
Degradação do Meio Ambiente X Observância da Legislação	• Ocupação irregular de áreas do mangue • Desmatamento • Implantação de projeto de carcinocultura	• Empreendedores • Pescadores • População local • Turistas	• Prefeitura M. de Cabedelo • GRPU • SUDEMA • ONG'S	LF 9636 /98 LF 6938/81 LE 7507/03 LM 01/97 LM06/99 LM 307/77 RES.CONAMA 237/97

UNIDADE DE PAISAGEM 3 - Estuário do Rio Paraíba do Norte

TRECHO 3.1 - Manguezal

QUADRO SÍNTESE 3

<i>Conflito 1: Atividade pesqueira e turística X Preservação ambiental</i>						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADES
• Tráfego freqüente de embarcações de Turismo e Recreio no Estuário	• Rompimento das malhas de rede de pesca • Migração do Pescado	• Projeto de preservação ambiental para o estuário	• Elaboração de projeto de ordemanento do fluxo na área • Elaboração de projeto de capacitação para educação ambiental • Elaboração de projeto para delimitação do canal do rio para navegação • Apoio à fiscalização sistemática da área	• Promover o controle ambiental da área de manguezal	• Permanente	• Prefeitura Municipal de Cabedelo • SUDEMA • ONG's • Capitania dos Portos

UNIDADE DE PAISAGEM 3 - Estuário do Rio Paraíba do Norte

TRECHO 3.1 - Manguezal

<i>Conflito 2: Degradação do meio ambiente X Observância da legislação</i>						
PROBLEMAS	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADES
• Pressão das forças produtivas sobre o manguezal	• Ocupação desordenada • Interferência negativa na paisagem • Desequilíbrio do ecossistema • Risco de erosão pela retirada da vegetação • Especulação Imobiliária	• Projeto de preservação ambiental do estuário	• Elaboração de projeto de educação ambiental • Apoio à fiscalização sistemática • Definição de critérios rígidos de ocupação e delimitação da área	• Promover o controle ambiental da área do manguezal	• Permanente	• Prefeitura Municipal de Cabedelo • SUDEMA • ONG's • GRPU

UNIDADE DE PAISAGEM 3 - Estuário do Rio Paraíba do Norte

TRECHO 3.2 - Praia do Jacaré

QUADRO SÍNTESE 1

CONFIGURAÇÃO LOCAL/USO	CLASSE	CONFLITOS	POTENCIAL
• Fundeadouro de embarcações Turísticas e de Recreio • Praia Fluvial • Área definida como estuário do Rio Paraíba com predominante vegetação frutífera e resquícios de restinga • Uso turístico / embarcações e automóveis • Uso misto comercial/residencial – edificações horizontais Trecho com calçadão	B	• Atividade Pesqueira X Atividade turística e lazer • Desenvolvimento do potencial turístico X Falta de Infra-estrutura • Ocupação irregular X Cumprimento da legislação	• Baixo para novas construções (poucos terrenos disponíveis) • Alto para incremento de atividades turísticas, com melhorias nas condições de infra-estrutura . • Forte característica de beleza cênica e natural • Atividades comerciais e artesanatos

UNIDADE DE PAISAGEM 3 - Estuário do Rio Paraíba do Norte

TRECHO 3.2 - Praia do Jacaré

QUADRO SÍNTESE 2

CONFLITOS EXISTENTES	FATOS (atividades) GERADORES	ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS	ATORES INSTITUCIONAIS ENVOLVIDOS	LEGISLAÇÃO INCIDENTE
Atividade Pesqueira X Atividade turística e lazer	• Tráfego desordenado de embarcações	• Comerciantes • Pescadores • Turistas	• Capitania dos Portos • Colônia dos Pescadores • Associações Diversas • Prefeitura M. de Cabedelo	LF 9537/97
Desenvolvimento do potencial turístico X Falta de Infra-estrutura	• Ocupação da área antes da implantação de infra-estrutura adequada	• Turistas • População residente • Comerciantes • Empreendedores	• Prefeitura M. de Cabedelo • Governo do Estado • Trade Turístico • Governo Federal • Ong's • Sociedade Civil Org	LF 9636 /98 LF 6938 /81 LF 7661/88 LE 7507/03 LM 01/97 LM06/99 LM 307/77 RES. CONAMA 237/97
Ocupação Irregular X Cumprimento da Legislação	• Uso desordenado do solo por atividades comercial e residencial	• Residentes • Empreendedores	• Prefeitura M. de Cabedelo • Governo do Estado • Trade Turístico • Governo Federal • Ong's • Sociedade Civil Org	LF 9636 /98 LE 7507/03 LM 01/97 LM06/99 LM 307/77

UNIDADE DE PAISAGEM 3 - Estuário do Rio Paraíba do Norte

TRECHO 3.2 - Praia do Jacaré

QUADRO SÍNTESE 3

<i>Conflito 1: Atividade pesqueira X Atividades Turísticas e de Lazer</i>						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADE S
Incompatibilida de de usos	- Degradação do meio ambiente - Redução da atividade pesqueira - Proliferação de bares e restaurantes - Tráfego desordenado de embarcações - Invasão do Manguezal - Expulsão da comunidade pesqueira	Programa de gestão integrada para desenvolvimento turístico de Jacaré – PROJACA	- Elaboração de projeto de capacitação da comunidade local para inserção na atividade pesqueira e turística - Projeto de capacitação para Educação Ambiental - Elaboração de projeto de ordenamento do tráfego aquaviário - Promover estudo do potencial pesqueiro do estuário - Promover parcerias com os órgão competentes para elaboração de projeto de regularização da ocupação da comunidade pesqueira	Promover o desenvolvimento sustentável da área	2 anos a partir da implantação do Projeto	- Prefeitura M.de Cabedelo - Colônia de Pescadores - Associação Comercial de Jacaré - Capitania dos Portos

UNIDADE DE PAISAGEM 3 - Estuário do Rio Paraíba do Norte

TRECHO 3.2 - Praia do Jacaré

<i>Conflito 2: Desenvolvimento do Potencial Turístico X Falta de Infra-estrutura</i>						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADES
• Ausência de infra-estrutura urbana: esgoto, drenagem e estacionamento	• Redução e contaminação do pescado • Lançamento de esgoto no rio • Aumento de doenças de veiculação hídrica • Congestionamento do tráfego de veículos e de pedestres • Área de estacionamento insuficiente	• Projeto de Urbanização da Praia de Jacaré	• Implementação do Projeto de Urbanização (proposto em todos os seus componentes)	• Promover o desenvolvimento sustentável da área	• 2 anos a partir da implantação do Projeto	• Governo do Estado • Prefeitura M.de Cabedelo • Associação dos Comerciantes do Jacaré

UNIDADE DE PAISAGEM 3 - Estuário do Rio Paraíba do Norte
TRECHO 3.2 - Praia do Jacaré

Conflito 3: Ocupação Irregular X Cumprimento da Legislação						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADES
Ocupação irregular das áreas de uso público para fins comerciais	- Interferência negativa na paisagem - Obstrução dos acessos - Redução da vegetação nativa - Risco de acidentes marítimos e terrestres - Evasão de receitas - Privatização do espaço público - Retirada da vegetação para a construção de trapiches - Precariedade das construções - Comércio não regularizado	Projeto de Urbanização da Orla do Jacaré	- Implementação do Projeto de Urbanização (proposto em todos os seus componentes - Retomar o processo de regularização da área junto ao SPU - Elaborar o projeto paisagístico para recomposição do manguezal - Promover a atuação do Ministério Público e GRPU	Promover o desenvolvimento sustentável da área	2 anos a partir da implantação do Projeto	- Prefeitura de Cabedelo - Ministério Público - GRPU - SUDEMA - IBAMA - ONG's - Sociedade Civil Organizada

UNIDADE DE PAISAGEM 3 - Estuário do Rio Paraíba do Norte

TRECHO 3.3 - Conjunto Renascer e Comunidade Salinas de Ribamar

QUADRO SÍNTESE 1

CONFIGURAÇÃO LOCAL/USO	CLASSE	CONFLITOS	POTENCIAL
• Área residencial com predominância de habitação subnormal • Área de manguezal degradada • Praia Fluvial • Atividade Pesqueira	C	• Ocupação irregular X Preservação do manguezal • Má qualidade da água X Potencial pesqueiro	• Atividade pesqueira como principal fonte de renda • Oferta de mão-de-obra

UNIDADE DE PAISAGEM 3 - Estuário do Rio Paraíba do Norte

TRECHO 3.3 - Conjunto Renascer e Comunidade Salinas de Ribamar

QUADRO SÍNTESE 2

CONFLITOS EXISTENTES	FATOS (atividades) GERADORES	ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS	ATORES INSTITUCIONAIS ENVOLVIDOS	LEGISLAÇÃO INCIDENTE
• Ocupação irregular X Preservação do Manguezal	• Falta de controle do processo de adensamento da área	• Moradores	• Prefeitura M. de Cabedelo • Órgãos ambientais	• LF 4771/65 • LF 9605/00 • LM 01/97 • LM 06/99
• Má qualidade da água X Potencial Pesqueiro	• Despejo de lixo e esgoto no corpo d'água	• População residente	• Prefeitura M. de Cabedelo • SUDEMA • IBAMA • ONG's	• LF 4771/65 • LF 9605/00 • LM 01/97 •LM06/99 •LM 307/77 • RES. CONAMA 020/96

UNIDADE DE PAISAGEM 3 - Estuário do Rio Paraíba do Norte

TRECHO 3.3 - Conjunto Renascer e Comunidade Salinas de Ribamar

QUADRO SÍNTESE 3

<i>Conflito 1: Ocupação Irregular X Preservação do manguezal</i>						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADES
• Degradação do manguezal	• Interferência negativa na Paisagem devido à ocupação nas áreas de mangue • Obstrução do acesso de pescadores • Precariedade das construções • Comprometimento da saúde dos residentes • Redução da vegetação nativa e de manguezal	• Elaboração do Projeto de Urbanização da área com relocação dos invasores	• Proposta de ordenamento da área (cadastro e levantamento) • Construção de trapiche e ordenamento do acesso de pescadores • Recomposição do manguezal e incentivo à criação de área de uso público no seu entorno • Projeto de educação ambiental	• Promover o reordenamento e a recuperação paisagística da área	• 2 anos a partir da implantação do projeto	• Prefeitura Municipal de Cabedelo • SUDEMA • GRPU

UNIDADE DE PAISAGEM 3 - Estuário do Rio Paraíba do Norte

TRECHO 3.3 - Conjunto Renascer e Comunidade Salinas de Ribamar

Conflito 2: Má qualidade da água X Potencial Pesqueiro						
PROBLEMA	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADES
• Lançamento de lixo e esgoto no corpo d'água	• Ineficiência da filtragem devido à retirada da vegetação • Contaminação do pescado • Aumento da incidência de doenças de veiculação hídrica • Redução da atividade pesqueira	• Elaboração do Projeto de Urbanização da área	• Elaboração ,em parceria com os órgãos competentes ,de projeto de implantação de infra – estrutura, esgoto/drenagem • Educação ambiental • Efetuar pesquisas sobre o potencial pesqueiro do estuário	• Proporcionar melhoria da qualidade de vida da população local	• 2 anos a partir da implantação do projeto	• Prefeitura Municipal de Cabedelo • SUDEMA • GRPU

UNIDADE DE PAISAGEM 4 – Ilha de Areia Vermelha

TRECHO ÚNICO

QUADRO SÍNTESE 1

CONFIGURAÇÃO LOCAL/USO	CLASS E	CONFLITOS	POTENCIAL
• Elevação de areia aderente a corais que emerge na baixa -mar (banco a descoberto) • Praia semi-abrigada por recifes, distando aproximadamente 800m da beira mar. • Forte presença de biodiversidade marinha • Areia grossa formada de cascalho • Área de forte apelo turístico • Área de interesse especial (Unidade de Conservação) • Beleza Cênica	A	•Atividade turística X Preservação do ecossistema	• Turístico • Pesquisa Científica • Exploração sócio-econômica sustentável

UNIDADE DE PAISAGEM 4 – Ilha de Areia Vermelha

TRECHO ÚNICO

QUADRO SÍNTESE 2

CONFLITOS	FATOS (atividades) GERADORES	ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS	ATORES INSTITUCIONAIS ENVOLVIDOS	LEGISLAÇÃO INCIDENTE
Turismo X Ecossistema	• Inobservância da Legislação • Fiscalização ambiental inexistente • Atividades turísticas e comerciais • Falta de balizamento • Falta de disciplinamento do tráfego aquaviário • Falta de zoneamento da área	• Turistas • Comerciantes ambulantes • Banhistas	• Governo do Estado • SUDEMA • PRODETUR • PBTUR • Capitania dos Portos • Prefeitura Municipal de Cabedelo • UFPB • Ministério Público	- LF 6938 /81 - LF 9605/98 - LF 9537/97 - LF 9985/00 - LE 7507/03

UNIDADE DE PAISAGEM 4 – Ilha de Areia Vermelha
TRECHO ÚNICO
QUADRO SÍNTESE 3

Conflito Atividade turística X Preservação do ecossistema						
PROBLEMAS	EFEITOS / IMPACTOS ASSOCIADOS	LINHAS DE AÇÃO	AÇÕES E MEDIDAS	FINALIDADE	DURAÇÃO DA ATIVIDADE	RESPONSABILIDADES
• Degradação dos recifes de corais e organismos marinhos	• Acesso indiscriminado a áreas de preservação rigorosa • Tráfego aquaviário indisciplinado • Fundeio em locais inadequados • Exploração comercial desordenada e em grande expansão • Pesca predatória • Presença de lixo • Risco de acidentes marítimos • Interferência negativa na paisagem	• Elaboração e Implementação do Plano de Manejo da Unidade	• Proposta para redefinição da categoria da Unidade de Conservação • Projeto de educação ambiental • Desenvolver , em parceria com órgãos competentes para elaboração de proposta para o zoneamento com definição das áreas de uso restrito e irrestrito • Elaboração de projeto de capacitação dos pescadores e comerciantes para desenvolvimento de atividades sustentáveis na unidade • Promover o envolvimento dos pescadores nas atividades de ecoturismo praticadas na unidade • Apoio à fiscalização sistemática • Definir formas de exploração comercial compatíveis com a categoria da unidade	• Garantir o uso sustentável da Unidade de Conservação	• 2 anos a partir da implantação do Projeto	• Governo do Estado ▪ SUDEMA ▪ PRODETUR ▪ PBTUR ▪ Capitania dos Portos • Prefeitura Municipal de Cabedelo • UFPB • Ministério Público

3.- ESTRATÉGIAS PARA A EXECUÇÃO

3.1- Estratégias de implantação do plano

Formas de Legitimação do Plano de Intervenção

Realização de audiências públicas com os seguintes focos:

- envolvimento e sensibilização dos atores sociais, políticos e institucionais desde a elaboração à implementação ;
- envolvimento do Executivo e Legislativo municipal;
- discussão dos projetos existentes para a área (privados ou públicos, adequando-os) ao Plano de Intervenção proposto ;
- divulgação do Plano de Intervenção através da mídia televisiva, radiofônica e escrita com produção de folders, outdoors, cartilhas, etc, bem como meio virtual.

Criação de uma estrutura básica para implementação do Plano com os seguintes propósitos:

- constituição legal do grupo de trabalho executor, integrado por membros das secretarias municipais envolvidas, com destinação de espaço físico, recursos materiais, humanos e financeiros;
- Constituição do Comitê Gestor provisório que se reunirá no sentido de estabelecer o regimento interno e o caráter de atuação participativa dos atores envolvidos no processo de implantação do Plano;
- definição das diversas fontes de recursos necessárias à implementação do Projeto Orla :recursos federais, estaduais, municipais, além daqueles oriundos da iniciativa privada.

Mecanismos de Envolvimento da Sociedade

- formação de um comitê gestor
- audiência pública para apresentação do Plano de Intervenção;
- realização de *workshops* por trechos da orla a serem trabalhados;
- incorporação da produção científica e do saber informal local
- atendimento às demandas locais

Atividade	Responsável	Público Alvo	Meios Utilizados	Produção Necessária	Cronograma Previsto
Formação de um comitê gestor	Prefeitura Municipal de Cabedelo	Instituições envolvidas na elaboração do Plano de Intervenção e outros atores locais	Formalização através de instrumento legal instituído pelo executivo municipal	Decreto	Junho 2004
Audiência Pública	Câmara Municipal	Legislativo Sociedade Civil	Convocação Pública	Panfletos, chamadas através de imprensa, etc	Julho 2004
Oficinas de trabalho realizadas nas áreas de intervenção	Comitê Gestor e Executor	Público setorizado	Convites	Ofícios, fax, folders, e-mails	Julho 2004
Levantamento de material local	Comitê Gestor e colaboradores	Universidades e Sociedade	Pesquisas científicas e de opinião	Roteiros e questionários, criação de bancos de dados	Ao longo da execução do Plano
Atendimento às demandas locais	Comitê Gestor e Executor	Moradores	Inserção das demandas ao longo da execução do Plano	Definição de indicadores	Ao longo da execução do Plano

Alternativas de Articulação Política

Responsabilidades dos órgãos públicos atuantes na orla na execução do Plano de Intervenção na Orla

Agente Governamental	Atribuição e Responsabilidade
Prefeitura Municipal de Cabedelo	→ Criação dos meios para execução do Plano
Câmara Municipal de Cabedelo	→ Acompanhamento e legitimação do Plano
SUDEMA	→ Coordenação/fiscalização
Capitania dos Portos do E. da Paraíba	→ Fiscalização
PRODETUR	→ Co-gestor e co-executor
IDEME	→ Fornecer dados/participar de articulação com a comunidade
PBTUR	→
IPHAEP	→
GRPU- PB	→ Fiscalização/Demarcação de áreas
IPHAN	→
MMA	→ Consultoria e coordenação
IBAMA	→ Fiscalização
UFPB	→ Fomentador de informações técnico-científicas e pessoal qualificado

Programas e ações governamentais com afinidade com as proposições do Plano

PROGRAMA	EXECUTOR	POSIÇÃO ATUAL
Projeto Praia Limpa	Secretaria de Meio Ambiente	Em execução

Articulação e interação dos planos e projetos pré-existent

Planos/Projetos	Executor	Posição Atual	Recursos Aplicados Previstos	
PROJETO JACARÉ	Prefeitura M. de Cabedelo	Iniciada / 15%	1.200.000,00	12.000.000,00
PROJETO DE URBANIZAÇÃO DA ORLA MARÍTIMA DE CABEDELLO	Prefeitura M. de Cabedelo	Em tramitação SUDEMA	-----	28.899.975,30

3.2- Subsídios e Meios Existentes

Apresentam-se, a seguir, os subsídios e meios existentes que poderá apoiar as ações, os fóruns de discussão existentes no município, bem como os instrumentos normativos e as publicações técnico-científicas.

Base Legal

FEDERAL	
LEIS Nº	RESUMO
10.257, de 10/07/2001	Institui o Estatuto da Cidade;
9.985, de 18/07/2000	Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação;
9.636 de 15/05/1998	Dispõe sobre a regularização, administração, aforamento e alienação de bens imóveis de domínio da União;
9.605, de 12/02/1998	Dispõe sobre as sanções penais e administrativas aplicadas aos Crimes Ambientais e dá outras providências;
9.537, de 11/12/1997	Dispõe sobre a segurança do tráfego aquaviário;
9.433, de 08.01.1997	Institui a Política Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos;
9.432, de 08/01/1997	Dispõe sobre a ordenação do transporte aquaviário;
8.630, de 25/02/1993	Dispõe sobre o regime jurídico dos portos;
8.617, de 04/01/1993	Dispõe sobre o mar territorial, a zona contígua, a zona econômica e a plataforma continental brasileira e dá outras providências;
8.287, de 20/12/1991	Dispõe sobre a concessão do benefício de seguro-desemprego a pescadores artesanais, durante o período de defeso;

7.679, de 23/11/1988	Dispõe sobre a proibição da pesca de espécies em período de reprodução e dá outras providências;
7.661, de 16/05/1988	Institui o Plano Nacional do Gerenciamento Costeiro;
7.347 de 24/07/1985	Disciplina a ação civil pública de responsabilidade por danos causados ao meio-ambiente;
6.938/81 de 31/08/81	Dispõe sobre a Política Nacional de Meio Ambiente e dá outras providências;
6.766 de 19/12/1979	Lei de parcelamento do solo urbano;
6.513 de 20/12/1977	Dispõe sobre a criação de Áreas Especiais e de Locais de Interesse Turístico;
4.771, de 15/09/1965	Institui o Código Florestal;
DECRETOS Nº	
4.895/03, de 25/11/2003	Autoriza o uso de espaços físicos de corpos d'água de domínio da União, para fins de aquicultura;
4.810/03, de 19/08/2003	Estabelece normas para operação de embarcações nas zonas brasileiras de pesca, alto mar e por meio de acordos internacionais, e dá outras providências;
3.939/01, de 26/09/2001	Dispõe sobre a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), e dá outras providências;
3.179/99, de 21/09/1999	Regulamenta a Lei nº 9.605/1998, dos Crimes Ambientais;
2.596/98, de 19/05/1998	Aprova o Regulamento de Segurança do Tráfego Aquaviário – RLESTA;
2.256/97, de 17/06/1997	Regulamenta o Registro Especial Brasileiro – REB, para embarcações de que trata a Lei nº 9.432, de 08 de janeiro de 1997;
74.557/74, de 12/09/1974	Cria a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), e dá outras providências;
24.643/34, de 10/07/1934	Decreta o Código de Águas;
DECRETOS LEI Nº	
227, de 28/02/1967	Institui o Código de Mineração;
221, de 28.02.67	Institui o Código de Pesca;
9760, de 15/09/1946	Dispõe sobre os bens imóveis da União e dá outras providências;
RESOLUÇÕES DO CONAMA Nº	
020/96	Estabelece padrão de qualidade da água
237/97	Estabelece padrão para licenciamento ambiental
275/01, de 25.04.2001	Estabelece código de cores para os diferentes tipos de coleta seletiva
303/01, de 20.03.2002	Dispõe sobre parâmetros, definições e limites de Áreas de Preservação Permanente.
307/02, de 05.07.2002	Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos para a gestão dos resíduos da construção civil.

312/02, de 10.10.2002,	Dispõe sobre o licenciamento ambiental dos empreendimentos de carcinocultura na zona costeira;
313/03, de 03.11.2003	Dispõe sobre critérios para a caracterização de atividades ou empreendimentos turísticos sustentáveis como de interesse social para fins de ocupação de dunas originalmente desprovidas de vegetação, na Zona Costeira.
ESTADUAIS	
LEIS N.º	
7.507, de 12/12/2003,	Dispõe sobre a instituição do PLANO ESTADUAL DE GERENCIAMENTO COSTEIRO e dá outras providências;
6.308, de 02/07/1986,	Institui a Política Estadual de Gerenciamento dos Recursos Hídricos
6.002, de 29/12/1994,	Institui o Código Florestal do Estado da Paraíba;
DECRETOS N.º	
21.263, de 28/08/2000,	Cria o Parque Estadual Marinho de Areia Vermelha , e dá outras providências;
12.254, de 03/12/1987,	Cria a Comissão Estadual do Gerenciamento Costeiro da Paraíba (COMEG-PB), e dá outras providências;
MUNICIPAIS	
LEIS COMPLEMENTARES N.º	
15, de 24/09/2003	Transforma a ZIT do Jacaré em ZEIT
14, de 27/12/2002	Cria a Zona de Preservação Ambiental “Praia de Intermares”
13, de 27/12/2002	Cria a taxa de coleta de resíduos sólidos
11, de 18/11/2002	Altera dispositivos do Código de Edificação – Lei Complementar nº 03/98
10, de 21/05/2002	Modifica o Código de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo
09, de 21/05/2002	Macrozoneamento de Adensamento e Anexo 7.0 da Lei 06/99
06, de 14/07/1999	Código de Zoneamento de Uso e Ocupação do Solo
03, de 22/10/1998	Código de Edificações
01, de 30/12/1997	Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado
05/04/1990	Lei Orgânica do Município de Cabedelo
307, de 01/11/1977	Código de Postura
LEIS ORDINÁRIAS	
789/95	Cria o Conselho Municipal de Turismo
1.023/2001	Cria o Conselho Municipal de Meio Ambiente
DECRETOS N.º	
12, de 24/05/2002	Cria o Parque Natural Municipal de Cabedelo
24 de 26/10/2002	Cria a Comissão Coordenadora da Agenda 21 de Cabedelo

Base Institucional Local

- Prefeito
- Vice-Prefeito
- Secretaria de Educação, Esporte e Cultura
- Secretaria de Habitação
- Secretaria de Meio Ambiente
- Secretaria de Obras e Urbanismo
- Secretaria de Pesca e Agricultura
- Secretaria de Planejamento e Coordenação
- Secretaria de Saúde
- Secretaria de Segurança
- Secretaria de Serviços Urbanos e Transportes
- Secretaria de Turismo
- Secretaria do Trabalho e Ação Social
- Procuradoria Jurídica do Município

Fóruns de Decisão

- Comitê Gestor do Projeto Orla
- Câmara Municipal
- Orçamento Participativo
- Outros Conselhos existentes no município

Instrumentos Gerenciais e Normativos Locais

- Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado
- Código de Edificações
- Código de Posturas
- Código de Vigilância Sanitária
- Código do Zoneamento do Uso e Ocupação do Solo
- Código Tributário

Bancos de dados e informações

- Cartografia Básica (mapas, aerofotos)
- Cartas Topográficas do IBGE e DSG
- Cartas Náuticas e Plantas Barimétricas e Hidrográficas
- Bases digitalizadas

- Mapas Estaduais
- Bancos de Dados Científicos(UFPB, UNIPE, etc)

Referências técnico-científicas

- IBGE: Censo Demográfico 2000. Brasília, 2001.
- PROJETO ORLA: Fundamentos para Gestão Integrada da Orla – Brasília: MMA/SQA; Brasília: MP/SPU, 2002. 78p.
- PROJETO ORLA: Manual de Gestão. Brasília: MMA/SQA; Brasília: MP/SPU, 2002. 96p.
- Relatório do INPHAEP
- Plano Estadual do Gerenciamento Costeiro – SUDEMA
- Plano de Gestão da Região Metropolitana de João Pessoa
- Plano de Gestão do Município de Cabedelo

4- ESTRATÉGIA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

4.1- Monitoramento

Para a realização do monitoramento do Plano, serão utilizados indicadores que deverão refletir os resultados produzidos pelas ações planejadas.

4.2- Critérios e parâmetros a serem utilizados

A seguir os indicadores previstos a serem utilizados no Plano conforme as especificidades e natureza de cada ação/projeto:

- registro fotográfico
- aplicação de questionários junto à população local / escola / associações
- relatórios técnicos de fiscalização / vigilância sanitária
- número de alvarás e cartas de Habite-se
- número de licenças fornecidas às embarcações
- estatística- dados secundários (coleta de lixo, fluxo de veículos, produção pesqueira, etc)
- indicadores de balneabilidade
- cadastro da GRPU-PB
- cronograma de obra realizada
- cumprimento do termo de cessão
- ouvidoria / disque denúncia / sugestões / reclamações
- levantamento periódico (obras irregulares, outros)
- número de notificações/autuações

Sistemática de coleta de dados e sua rotina temporal

Os seguintes dados/informações serão utilizados para o monitoramento do Plano:

INFORMAÇÃO	FONTE	PERIODICIDADE
REDE DE ESGOTO	IBGE	1991, 2000
BALNEABILIDADE	SUDEMA	MENSAL, 2003, 2004
ESTATÍSTICAS LIXO	P.M.CABEDELO	TRIMESTRAL
ESTATÍSTICA DE ACIDENTES	CORPO DE BOMBEIROS	TRIMESTRAL

4.2- Sistemática de Acompanhamento, Avaliação e Revisão do Plano

Acompanhamento

O Plano de Intervenção ora proposto será acompanhado através de relatórios produzidos pelas secretarias responsáveis por sua execução, com periodicidade trimestral.

Os relatórios de acompanhamento apresentarão no mínimo:

- especificação da ação e identificação do responsável
- apresentação dos produtos parciais concluídos
- identificação dos produtos não concluídos, mas com ações em curso, registrando seu estágio de execução, a nova previsão de prazo e os obstáculos enfrentados
- indicações de eventuais produtos e/ou operações abandonadas, justificando os motivos de tal decisão

Avaliação

Para a avaliação do Plano, a proposta é realizar um relatório de avaliação anual, com o andamento geral dos trabalhos, considerando, os relatórios parciais elaborados, os resultados efetivos obtidos e as dificuldades encontradas, visando identificar os ajustes necessários para superar os problemas e agilizar a execução geral do Plano.

Uma reunião específica do Comitê Gestor será realizada para discutir e avaliar as ações desenvolvidas no período em questão, bem como, definir medidas e ajustes que se fizerem necessárias.

Revisão do Plano

O Plano de Intervenção da orla de Cabedelo, deverá ser revisto a cada dois anos sob a coordenação do Comitê Gestor .

4.3- Apresentação do Plano e Cronograma Geral

UNIDADE DE PAISAGEM 1			
TRECHO 1.2 – PRAIA DE INTERMARES ATÉ PRAIA PONTA DE MATOS			
MEDIDAS/AÇÃO	INÍCIO	AVALIAÇÃO	FIM
01- Elaborar projeto urbanístico	Nov 2004	Jul 2005	Jan 2006
02- Elaborar projeto paisagístico	Nov 2004	Jul 2005	Dez 2005
03- Elaborar projeto de educação ambiental	Nov 2004	Jul 2005	---
04- Promover junto aos órgãos competentes a delimitação definitiva da área de uso comum do povo	Dez 2004	Dez 2004	Dez 2004
05- Apoiar a elaboração de legislação complementar	Dez 2004	Fev 2005	Mar 2005
06- Elaborar projeto para o disciplinamento dos eventos de curta duração	Nov 2004	Fev 2005	---
07- Zoneamento / disciplinamento da orla	Nov 2004	Fev 2005	---
08- Balizamento aquaviário	Nov 2004	Jan 2005	Jul 2005
09- Apoio ao controle / fiscalização	Nov 2004	Contínua	---
10- Apoio na elaboração de um Termo de Ajustamento de Conduta para cumprimento pelos proprietários dos empreendimentos	Dez 2004	Mar 2005	Jul 2005
11- Apoiar ações no cumprimento da legislação municipal	Nov 2004	Contínua	---
12- Elaborar projeto para capacitação dos pescadores frente às novas tecnologias	Nov 2004	Mar 2005	Abr 2005
13- Levantamento de linhas de crédito para financiamento de equipamentos de pesca	Jul 2005	Jan 2006	---
14- Construção de áreas de estacionamento	Fev 2005	Abr 2005	Jul 2005
15- Desenvolvimento de projeto para o disciplinamento do trânsito	Nov 2004	Abr 2005	---
16- Elaborar projeto planejamento viário	Fev 2005	Jul 2005	Jan 2006
17- Apoio na fiscalização sistemática	Nov 2004	Contínua	---

18 Campanha de conscientização da comunidade (educação ambiental)	Nov 2004	Abr 2005	---
19- Incentivo ao cumprimento da Lei Municipal que proíbe animais na praia	Nov 2004	Contínua	---
20- Elaboração de projeto para obstrução das ligações de esgoto nas galerias	Mai 2005	Set 2005	Jan 2006
21- Desenvolver parcerias com os órgãos competentes para promover a desapropriação da área	Dez 2004	Dez 2004	Dez 2004
22- Elaborar projeto em parceria com os órgãos competentes para a demarcação / Urbanização do entorno	Fev 2005	Jul 2005	Jan 2006
23- Elaborar projeto de divulgação / sinalização	Mar 2005	Jul 2005	Jan 2006
24- Apoiar na administração do local	Mar 2005	Jul 2005	---
25- Promover campanha de conscientização	Out 2004	Mar 2005	---
26- Elaborar projeto para sinalização	Dez 2004	Fev 2005	Jul 2005
27- Apoio ao projeto "Tartarugas Urbanas			
28-Apoio à fiscalização sistemática	Nov 2004	Mar 2005	---
Unidade De Paisagem 2			
Trecho 2.2 – Área De Preservação Histórica (Fortaleza De Sta. Catarina)			
Medidas/Ação	Início	Avaliação	Fim
29- Elaborar projeto paisagístico	Nov 2004	Mar 2005	Dez 2005
30- Elaborar projeto de educação patrimonial	Fev 2005	Dez 2005	---
31-- Elaborar projeto em parceria com os órgãos competentes para a demarcação / Urbanização do entorno	Abr 2005	Set 2005	Dez 2005
32- Desenvolvimento de projeto para o disciplinamento do tráfego na área	Mar 2005	Jul 2005	Dez 2005
33- Elaborar projeto para criação de zonas de estacionamento	Jul 2005	Dez 2005	Jan 2006
34- Apoio ao controle / fiscalização	Out 2004	Jul 2005	---
35-•Projeto em parceria com os órgãos competentes para implantação de sistema de drenagem urbana e pavimentação adequada	Jan 2005	Jul 2005	Dez 2005

UNIDADE DE PAISAGEM 3 TRECHO 3.1- MANGUEZAL			
MEDIDAS/AÇÃO	INÍCIO	AVALIAÇÃO	FIM
36- Elaboração de projeto de ordenamento do fluxo na área	Jan 2005	Jul 2005	Dez 2005
37- Elaboração de projeto de capacitação para educação ambiental	Jan 2005	Dez 2005	---
38- Elaboração de projeto para delimitação do canal do rio para navegação	Jul 2005	Set 2005	Dez 2005
39- Apoio à fiscalização sistemática da área	Out 2004	Jan 2005	---
40- Definição de critérios rígidos de ocupação e delimitação da área	Mar 2005	Jul 2005	Ago 2005
UNIDADE DE PAISAGEM 3 TRECHO 3.2-PRAIA DO JACARÉ			
MEDIDAS/AÇÃO	INÍCIO	AVALIAÇÃO	FIM
41- Elaboração de projeto de capacitação da comunidade local para inserção na atividade pesqueira e turística	Jul 2005	Dez 2005	Dez 2005
42- Elaboração de projeto de capacitação para Educação Ambiental	Jan 2005	Dez 2005	---
43- Elaboração de projeto de ordenamento do tráfego aquaviário	Jan 2005	Mar 2005	---
44 Promover estudo do potencial pesqueiro do estuário	Jan 2005	Jul 2005	Set 2005
45- Promover parcerias com os órgão competentes para elaboração de projeto de regularização da ocupação da comunidade pesqueira	Jan 2005	Mar 2005	Abr 2005
46- Implantação do projeto de urbanização	Ago 2001	Mar 2005	Nov 2007
47 -Apoiar decisão política para operacionalização do projeto	Set 2004	Jan 2005	Mar 2005
48-Retomar o processo de regularização da área junto ao SPU	Set 2004	Dez 2004	Dez 2004
49-Elaborar o projeto paisagístico para recomposição do manguezal	Mar 2005	Set 2005	Dez 2005
50- Promover a atuação do Ministério Público e GRPU	Out 2004	Abr 2005	---

UNIDADE DE PAISAGEM 3			
TRECHO 3.3-CONJUNTO RENASCER E COMUNIDADE SALINAS DE RIBAMAR			
MEDIDAS/AÇÃO	INÍCIO	AVALIAÇÃO	FIM
51- Proposta de ordenamento da área (cadastro e levantamento)	Nov 2005	Jul 2006	Dez 2007
52-• Construção de trapiche e ordenamento do acesso de pescadores	Jan 2006	Dez 2006	Mar 2007
53- Recomposição do manguezal e incentivo à criação de área de uso público no seu entorno	Jul 2005	Mar 2006	Mar 2007
54-Projeto de capacitação para educação ambiental	Nov 2004	Jul 2005	---
55- Elaboração ,em parceria com os órgãos competentes ,de projeto de implantação de infra – estrutura, esgoto/drenagem	Jan 2006	Jan 2007	Dez 2008
56- Efetuar pesquisas sobre o potencial pesqueiro do estuário	Out 2004	Jan 2005	---
UNIDADE DE PAISAGEM 4			
TRECHO ÚNICO-ILHA DE AREIA VERMELHA			
MEDIDAS/AÇÃO	INÍCIO	AVALIAÇÃO	FIM
57- Proposta para redefinição da categoria da Unidade de Conservação	Mar 2005	Mar 2005	Mar 2005
58- Projeto de educação ambiental	Jan 2005	Dez 2005	---
59- Desenvolver , em parceria com órgãos competentes para elaboração de proposta para o zoneamento com definição das áreas de uso restrito e irrestrito	Nov 2004	Jul 2004	---
60 Elaboração de projeto de capacitação dos pescadores e comerciantes para desenvolvimento de atividades sustentáveis na unidade	Nov 2004	Mar 2005	Jun 2005
61-• Apoio à fiscalização sistemática	Nov 2004	Contínua	---
62- Definir formas de exploração comercial compatíveis com a categoria da unidade	Mar 2005	Jul 2005	Jul 2005

ANEXOS

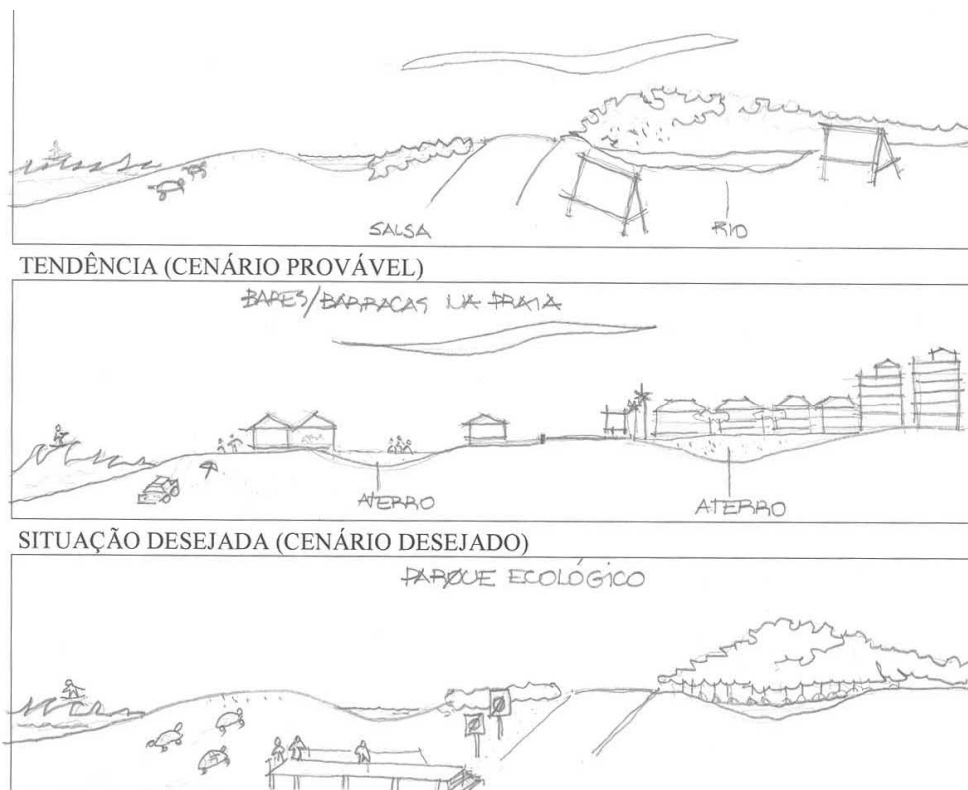
Perfis da orla do município de Cabedelo elaborados durante o levantamento de campo . Esses trechos serão contemplados na continuidade do Projeto Orla

Unidade 1 Maceió do rio Jaguaribe

FICHA 5 – QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

Unidade de Paisagem 1. ORLA MARÍTIMA

Trecho T. 1.1.1. MACEIÓ DO RIO JAGUARIBE Perfil 01



Trecho 1.3- Praia de Miramar

Projeto Orla – CABEDELO – PB

FICHA 5 – QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

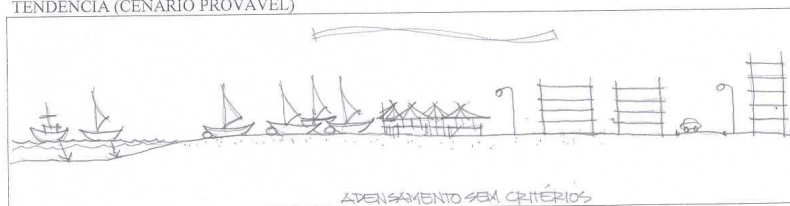
Unidade de Paisagem 1. ORLA MARÍTIMA

Trecho 1.1.3 PRAIA DE MIRAMAR Perfil 13

SITUAÇÃO ATUAL (CENÁRIO ATUAL)



TENDÊNCIA (CENÁRIO PROVÁVEL)

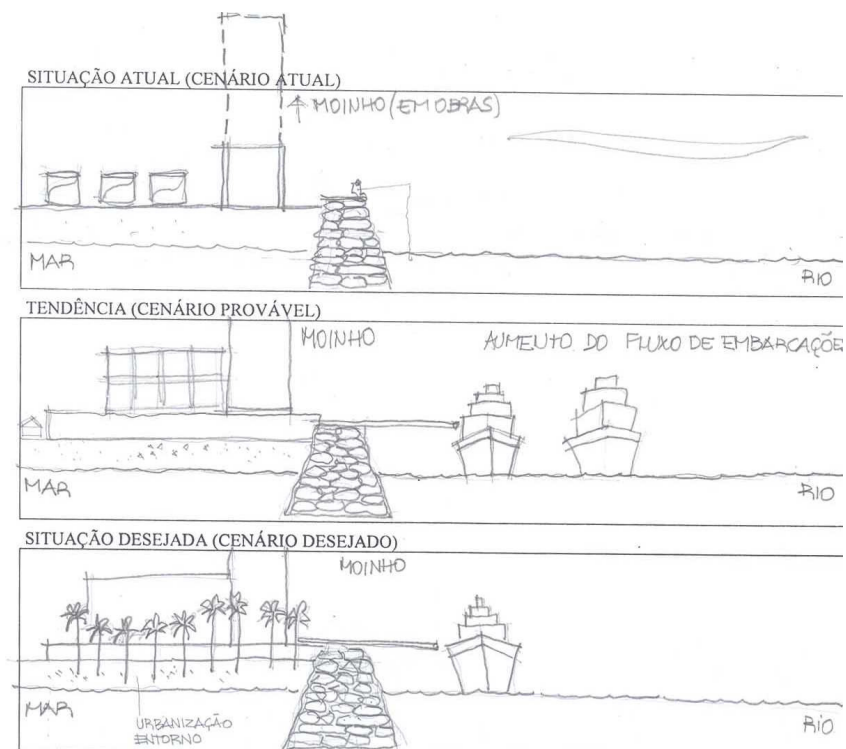


SITUAÇÃO DESEJADA (CENÁRIO DESEJADO)

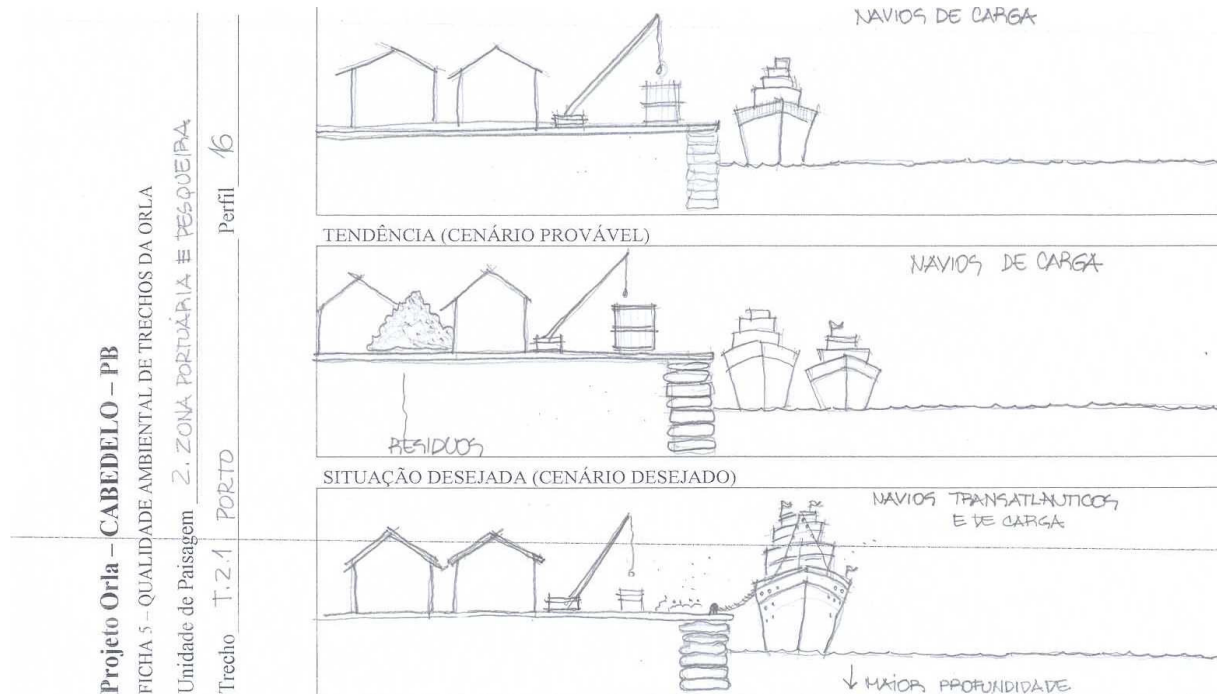


Unidade 2- Trecho 2.1- Moinho / Tancagem

FICHA 5 - QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA
 Unidade de Paisagem Z. ZONA PORTUÁRIA E PESQUEIRA
 Trecho T. 2.1 MOINHO/TANCAGEM Perfil 14



Trecho 21- Porto



Unidade 5- Trecho único- Ilha da Restinga

Projeto Orla – CABEDELLO – PB

FICHA 5 – QUALIDADE AMBIENTAL DE TRECHOS DA ORLA

Unidade de Paisagem 4 – ÁREA VERMELHA

Trecho Único

Perfil 24

